

**Fortes D'Aloia & Gabriel**

[www.fdag.com.br](http://www.fdag.com.br) | [info@fdag.com.br](mailto:info@fdag.com.br)

# **Frieze New York 2022**

**Booth B15**

May 18th - 22nd

18 - 22 de maio

Anderson Borba | Bárbara Wagner | Erika Verzutti | Jac Leirner | Janaina Tschäpe  
Leda Catunda | Lucia Laguna | Luiz Zerbini | Robert Mapplethorpe | Rodrigo Cass  
Sheroanawe Hakihiiwe | Sarah Morris | Valeska Soares | Wanda Pimentel | Yuli Yamagata

# Anderson Borba

Santos, 1972

Materials are the starting point for Anderson Borba's sculptures, which employ found, industrial-grade wood, cardboard, fabric, as well as old lifestyle and fashion magazines. Heeded by a mental image, the artist will chisel, burn, paint, press and manipulate his materials in a process-oriented construction that uses the human figure as a pattern for formal decisions, resulting in rough, chapped, yet seductive corporeal forms. Owing as much to the art historical canon of sculpture as to the self-taught artists from inland Brazil, Anderson Borba operates in a complex arrangement of concept and empiricism, dislocating and unfolding the physical body till the point of an anthropomorphic abstraction.

Anderson Borba has an upcoming solo exhibition at Galpão in June.

[LEARN MORE](#)

Os materiais são o ponto de partida para as esculturas de Anderson Borba, que empregam madeira industrializada, papelão e tecido, bem como antigas revistas de moda e lifestyle. Impulsionado por uma imagem mental, o artista talha, queima, pinta, prensa e manipula seus materiais em uma construção orientada pelo processo, que alude à figura humana como referência para decisões formais, resultando em formas corporais ásperas, rachadas, mas sedutoras. Influenciado tanto pelo cânone histórico da escultura, quanto pelos autodidatas do interior do Brasil, Anderson Borba opera em um complexo arranjo entre conceito e empirismo, deslocando e desdobrando o corpo físico até o ponto de uma abstração antropomórfica.

Anderson Borba abre exposição individual no Galpão em junho.

[SAIBA MAIS](#)

**ANDERSON BORBA**

**Riscadura Local, 2022**

Wood, paper, paint and linseed oil

[Madeira, papel, tinta e óleo de linhaça]

70,8 x 7,8 x 5,9 in [180 x 20 x 15 cm]





**ANDERSON BORBA**  
Riscadura Local, 2022



**ANDERSON BORBA**  
**Riscadura Local, 2022**  
Detail [Detalhe]

“My practice favours the construction of form. I use a diverse cultural vocabulary to investigate sexuality and identity through tactile connection with the material. I use reclaimed wood sourced from the streets to explore its physicality and texture, recognizing this marginal and discarded material’s ancestral richness. Its scents, textures, and nodes working as stratifications of time.”

— Anderson Borba

Statement given to Fortes D'Aloia & Gabriel, 2021

“Minha prática favorece a construção da forma. Eu uso um vocabulário cultural diverso para investigar a sexualidade e a identidade por meio da conexão tátil com o material. Reutilizo madeira proveniente das ruas e exploro sua fisicalidade e textura, reconhecendo a riqueza ancestral desse material descartado. Seus aromas, suas texturas e seus nós funcionam como estratificações do tempo.”

— Anderson Borba

Em depoimento à Fortes D'Aloia & Gabriel, 2021

**ANDERSON BORBA**

**Riscadura Local, 2022**

Detail [Detalhe]





**ANDERSON BORBA**  
Riscadura Local, 2022

# Bárbara Wagner

Brasília, 1980

Since the beginning of her career, Bárbara Wagner studied the relationship between popular artistic manifestations and new forms of production and circulation of images.

The artist investigates how the portrait, through pose, gesture, look, figure and background, highlights the tension between the way people see themselves and how they would like people to see them. In '*À Procura do 5º Elemento*' (2017), Wagner was behind the scenes at production companies of funk music videos in São Paulo and brega funk in Recife, following this industry that grew sustained by the desire for fame and social ascension. The work consists of 20 photographs taken by the artist during the selection process of an MC's contest - entitled "Looking for the 5th element / *À Procura do 5º Elemento*" - with young people from different regions of Brazil. The competition happening in São Paulo would choose 5 MCs to be part of a reality show, from which the big winner would emerge. The portraits displayed as a ranking form a gallery of fame, allowing comparisons between faces and styles. Each backdrop marks a day of the contest. In addition, a video made when Wagner offered herself to the production company as a camera to guarantee access to the footage is part of the work. The video shows a place decorated with images of slums and money, curtains that simulate piano keys and piles of gold bars. In the installation, the plotter in the background of the portraits directly alludes to this environment.

In the last decade, Bárbara Wagner (Brasília, Brazil) has been working together with Benjamin de Burca (Munich, Germany), with whom she has produced eight short films. This June, the duo will present their first major institutional show in the US. The exhibition, to be held at the New Museum, will focus on five films produced in Brazil, including a new work with a theater group made up of members of the Landless Rural Workers Movement [MST].

[LEARN MORE](#)

Desde o início de sua carreira, Bárbara Wagner vem se dedicando a estudar a relação entre as manifestações artísticas populares e as novas formas de produção e circulação de imagens.

A pesquisa da artista investiga a forma como o retrato, através da pose, do gesto, do olhar, da figura e do fundo, traz a tensão entre a forma como as pessoas se veem e como querem ser observadas. Em '*À Procura do 5º Elemento*' (2017), Wagner esteve nos bastidores de produtoras de videoclipes de funk em São Paulo e brega funk no Recife, acompanhando de perto essa indústria que cresceu sustentada pelo desejo de fama e ascensão social. A obra é composta por 20 fotografias tiradas pela artista durante o processo seletivo de um concurso de MC's - intitulado "*À procura do 5º elemento*" - com a presença de jovens de diversas regiões do Brasil. A competição que ocorreu em São Paulo escolheria 5 MCs para integrar um reality show, de onde sairia o grande vencedor. Expostos como em um ranking, os retratos formam uma galeria da fama, permitindo comparações entre os vários rostos e estilos. Os fundos marcam os diferentes dias de concurso. Além disso, um vídeo, feito quando Wagner ofereceu-se à produtora como câmera para garantir acesso às filmagens, integra o trabalho. O vídeo mostra um local decorado com plotagens de favelas e dinheiro, cortinas que simulam teclas de piano e pilhas de barras de ouro. Na instalação, o plotter ao fundo dos retratos faz alusão direta a esse entorno.

Na última década, Bárbara Wagner (Brasília, Brasil) vem trabalhando em parceria com Benjamin de Burca (Munique, Alemanha), com quem produziu oito curta-metragens. Em junho, a dupla apresentará sua primeira grande mostra institucional nos EUA. A exposição, que acontecerá no New Museum, terá como foco cinco filmes produzidos no Brasil, incluindo um novo trabalho com um grupo de teatro composto por membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra [MST].

[SAIBA MAIS](#)



**BÁRBARA WAGNER**

**À Procura do 5º Elemento, 2017**

20 Inkjet prints on Platine 310g, 20 brass plates, adhesive vinyl printing and HD video, color, sound 23', loop]

[20 Fotografias em jato de tinta sobre Platine 310g, 20 placas de latão, impressão em vinil adesivo e vídeo HD, cor, som, 23', loop]

Variable dimensions [Dimensões variáveis]

Photographs [Fotografias]: 24,4 x 19,6 x 0,7 in [62 x 50 x 1,8 cm]

Brass Plates [Placas de latão]: 1,1 x 6,4 x 0,007 in [3 x 16,5 x 0,02 cm]

Edition of [Edição de] 5 + 2 AP



**BÁRBARA WAGNER**

**À Procura do 5º Elemento, 2017**

Corpo a Corpo | IMS Paulista, 2017



BÁRBARA WAGNER

À Procura do 5º Elemento, 2017

Corpo a Corpo | IMS Paulista, 2017

"The work portrays a generation used to selfies and social networks, which knows how to use the pose and the stage performance to address their anxieties, compete for a place in the sun, and social mobility. [...] Barbara has been dedicated to studying the relationship between popular artistic manifestations, especially musicals, and new forms of production and circulation of images."

— Thyago Nogueira  
*Corpo a Corpo*  
IMS Paulista, 2017

"A obra retrata uma geração acostumada às selfies e às redes sociais, que sabe usar a pose e a performance de palco para tratar de seus anseios, disputar um lugar ao sol e ascender socialmente. [...] Bárbara vem se dedicando a estudar a relação entre as manifestações artísticas populares, especialmente musicais, e as novas formas de produção e circulação de imagens."

— Thyago Nogueira  
*Corpo a Corpo*  
IMS Paulista, 2017

**BÁRBARA WAGNER**

**À Procura do 5º Elemento, 2017**

**MC Pretinho da Hora**

Detail [Detalhe]





**BÁRBARA WAGNER**

**À Procura do 5º Elemento, 2017**

**MC Dim**

**Detail [Detalhe]**



BÁRBARA WAGNER

À Procura do 5º Elemento, 2017

MC Bolladonna

Detail [Detalhe]



BÁRBARA WAGNER

À Procura do 5º Elemento, 2017

MC Bian

Detail [Detalhe]

# Erika Verzutti

São Paulo, 1971

In her practice, Erika Verzutti makes a non-hierarchical use of different materials such as bronze, concrete, clay, and papier-mâché to subvert conventional codes and signs of sculpture. Based on tactile experience, her work builds complex relationships between painting and sculpture, form and sensoriality, using the natural and the artificial to create a unique repertoire. Since 2013, her pictorial reliefs or wall sculptures have become one of the central axes of her artmaking. In those pieces, Verzutti creates tension halfway through the bidimensional and tridimensional planes and explores this de- hierarchization through materials and thematic references that range from the canons of art history to contemporary issues.

[LEARN MORE](#)

Em sua prática, Erika Verzutti faz uso não hierárquico de diferentes materiais como bronze, concreto, argila e papiêrmâché para subverter códigos e signos convencionais da escultura. Com base na experiência tátil, o trabalho da artista constrói complexas relações entre pintura e escultura, forma e sensorialidade, usando o natural e o artificial para criar um repertório único. Desde 2013, seus relevos pictóricos ou esculturas de parede se tornaram um dos eixos centrais de seu fazer artístico. Nessas peças, Verzutti cria tensão no meio dos planos bidimensionais e tridimensionais e explora essa des hierarquização por meio de materiais e referências temáticas que vão desde os cânones da história da arte até questões contemporâneas.

[SAIBA MAIS](#)



**ERIKA VERZUTTI**  
**Parque México, 2015**  
Bronze  
25 x 33 x 5 in [65 x 85 x 15 cm]  
Edition of [Edição de] 3 + 1 AP | 1/1 AP

"Verzutti interwines ritualistic and ordinary memories and origins of stones, totems, animals, fruits, eggs and plants. As such, her work triggers moments of confusion, intimacy, anxiety, reverie and excitement – sensations whose effects, layers and consequences we must find out from seeing these objects in the exhibition space, as well inside us."

— André Mesquita

*Erika Verzutti: The Indiscipline of Sculpture*  
MASP, 2021

"Verzutti emaranha as memórias e as origens ritualísticos e ordinárias destes elementos: pedras, totens, animais, frutas, ovos e plantas. Com isso, seu trabalho provoca momentos de confusão, intimidade, ansiedade, devaneio excitação - sensações cujos efeitos, camadas e consequências precisamos descobrir no encontro com esses objetos no espaço expositivo, e também dentro de nós."

— André Mesquita

*Erika Verzutti: a indisciplina da escultura*  
MASP, 2021





ERIKA VERZUTTI  
Parque México, 2015

# Jac Leirner

São Paulo, 1961

Through a complex and conceptual vocabulary, Jac Leirner's artistic production chooses collecting as a creative method – the accumulation and grouping of objects in a series, according to specific organizational criteria. The pieces that make up their inventories have different natures: cutlery, cigarette butts, tools, rulers, banknotes, bags, among others. These everyday objects undergo a reconfiguration based on a semantic and narrative displacement operated by the artist, who employs a keen sensitivity to the formal properties of objects, such as shape, color and fonts in the making of the work.

*'Punk Ostentation'* (2019) is made from luxury brand ribbons tied together and nailed to the wall, creating a hypnotic zig-zag. Both title and shape of the work are a nod to Leirner's early years as member of a Punk band, which sparked her to notice recurring cultural symbols. As is often the case, her attention is directed towards the colors and material qualities of these objects, while at the same time eschewing a cultural commentary on the ostentatious nature of luxury and consumerism.

[LEARN MORE](#)

Por meio de um complexo vocabulário conceitual, a produção artística de Jac Leirner elege como método criativo o colecionismo – o acúmulo e agrupamento em série de objetos, segundo critérios de organização específicos. As peças que compõem seus inventários possuem naturezas diversas: talheres, bitucas de cigarro, ferramentas, réguas, cédulas, bolsas, entre outros. Esses objetos cotidianos sofrem uma reconfiguração a partir de um deslocamento semântico e narrativo operado pela artista, que emprega uma aguçada sensibilidade às propriedades formais dos objetos, como forma e cor na fatura da obra.

*'Punk Ostentation'* (2019) é feito com fitas de marcas de luxo amarradas e pregadas na parede, criando um zigue-zague hipnótico. Tanto o título quanto a forma do trabalho são uma referência aos primeiros anos de Leirner como membro de uma banda punk, o que a levou a perceber símbolos culturais recorrentes. Como costuma acontecer, sua atenção está voltada para as cores e qualidades materiais desses objetos, ao mesmo tempo em que evita um comentário cultural sobre a natureza ostensiva do luxo e do consumismo.

[SAIBA MAIS](#)



**JAC LEIRNER**

**Punk Ostentation, 2019**

Ribbon [Fita]

Dimensions variable [Dimensões variáveis]

"The art of recycling also suggests itself, but the concepts introduced by such vocabulary tend to focus on the moral and social values of reclaiming and repurposing surplus generated by contemporary economies of consumption over and above any strictly artistic considerations."

— Robert Storr

*Hardware Seda-Hardware Silk*  
Yale School of Art, 2012

"A arte da reciclagem é também auto sugestiva, mas os conceitos introduzidos por um vocabulário como esse tendem a se concentrar nos valores morais e sociais da recuperação e ressignificação dos excedentes gerados pelas economias contemporâneas de consumo, além de quaisquer considerações estritamente artísticas."

— Robert Storr

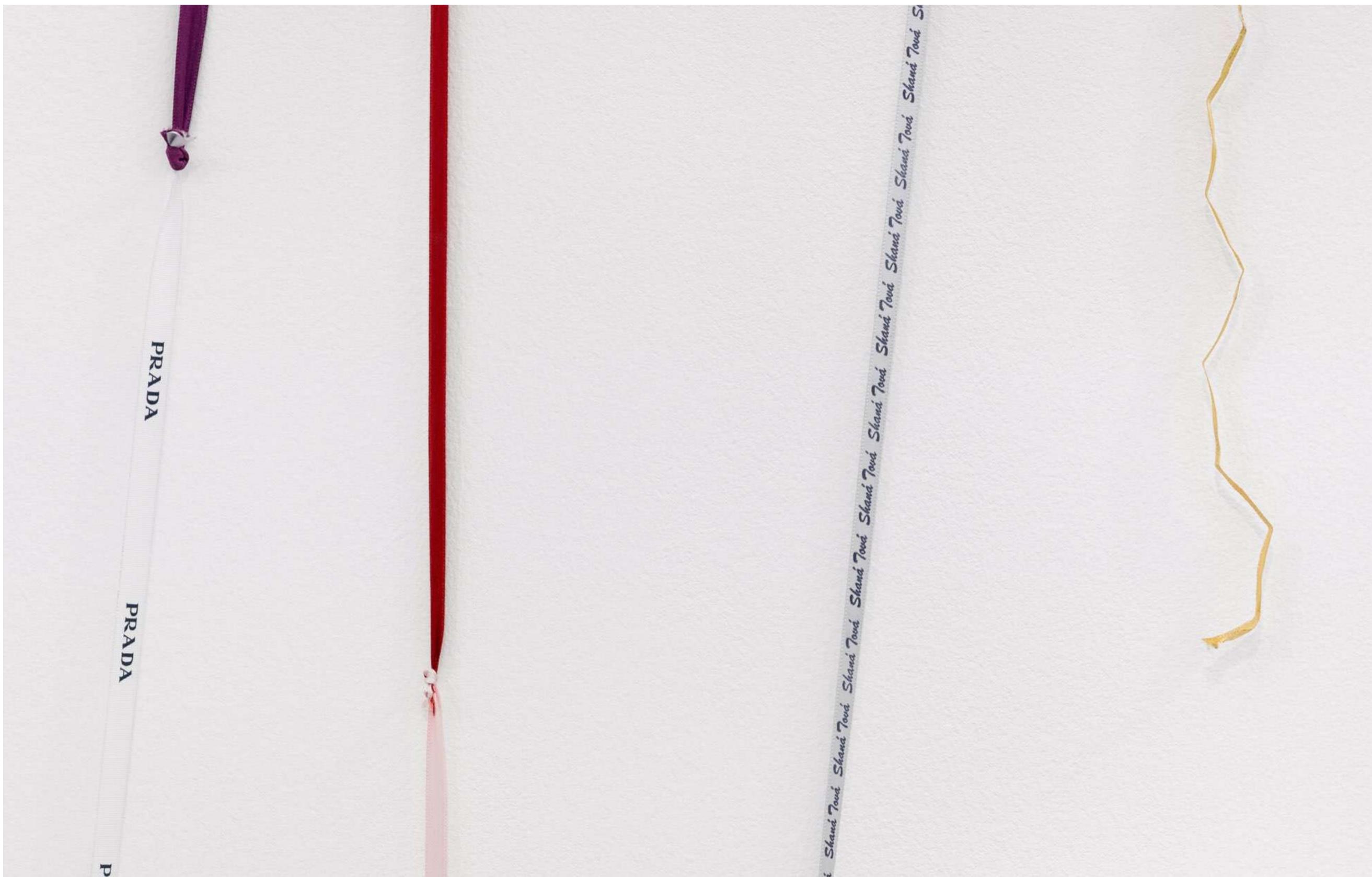
*Hardware Seda-Hardware Silk*  
Yale School of Art, 2012



**JAC LEIRNER**

**Punk Ostentation, 2019**

Detail [Detalhe]



JAC LEIRNER  
Punk Ostentation, 2019  
Detail [Detalhe]



JAC LEIRNER

**Todos os Cem, 1998**

Brazilian banknotes [Cédulas de dinheiro]

21 x 30 in [54 x 76 cm]

"Every process is there in the name of art. Without it, the materials remain worthless, nothing: they are mere words and old banknotes. In fact, [at that moment] the value of paper was higher than the value of currency, which is a wonderful reversal. The idea of value is inverted, in reverse. No base. What is there of value in the works? Nothing but art, which can grow and grow."

— Jac Leirner

*Jac Leirner in Conversation with Adele Nelson*  
Cosac Naify, 2013

"Todo processo está ali em nome da arte. Sem ela, os materiais continuam sem valor algum, nada: são meras palavras e cédulas velhas. Na verdade, o valor do papel era superior ao valor da moeda, o que é uma inversão maravilhosa. A ideia do valor está invertida, às avessas. Sem base. O que há de valor nas obras? Nada senão a arte, que pode crescer e crescer."

— Jac Leirner

*Jac Leirner conversa com Adele Nelson*  
Cosac Naify, 2013







**JAC LEIRNER**  
Todos os Cem, 1998

# Janaina Tschäpe

Munich, 1973

Janaina Tschäpe's work inhabits the territory between reality and fabulation, taking shape at the intersection between landscapes seen, remembered and emotionally embodied. Her paintings are strongly marked by gesture and physicality, result of a process in which the artist's body is intrinsically implied, present. Tschäpe builds a particular universe of hybrid forms, sometimes botanical, sometimes amorphous, alternating between a figurative atmosphere and an abstract atmosphere, suspended in space and devoid of chronology or narrative – simultaneously liquid and dense, endowed with depth and fluidity.

Janaina Tschäpe's solo exhibition at Carpintaria, our venue in Rio de Janeiro, can be visited until June 18th.

[LEARN MORE](#)

A obra de Janaina Tschäpe habita o território entre a realidade e a fabulação, tomando forma na intersecção entre paisagens vistas, lembradas e emocionalmente incorporadas. Suas pinturas, desenhos e aquarelas revelam gesto e fisicalidade à medida que se desdobram a partir de um processo no qual o corpo da artista está intrinsecamente envolvido, presente. Tschäpe constrói um universo particular de formas híbridas, ora botânicas, ora amorfas, alternando entre uma atmosfera figurativa e uma atmosfera abstrata, suspensas no espaço e desprovidas de cronologia ou narrativa – simultaneamente líquidas e densas, dotadas de profundidade e fluidez.

A exposição individual de Janaina Tschäpe na Carpintaria pode ser visitada até 18 de junho.

[SAIBA MAIS](#)



**JANAINA TSCHÄPE**

**Cotton, 2022**

Oil and oil stick on canvas [Óleo e bastão de óleo sobre tela]

80 x 60 in [203 x 152,4 cm]

"Tschäpe is not just painting the remains of the worlds that she has seen, but, most of all, things that she has re-seen and trans-seen; things she is able to remember, imagine and envision in the space between the hand and the eye. And, as such, she must claim memory and imagination as indissociable instances. We know it is difficult to imagine without delving, more or less intentionally, into past reminiscences."

— Pollyana Quintella

*There's a fire that shines in the painting's sky*  
Critical essay, Fortes D'Aloia & Gabriel, 2022

"Tschäpe não pinta apenas os restos dos mundos que viu, mas sobretudo o que reviu e o que transviu; aquilo que é capaz de rememorar, imaginar e fabular no espaço entre a mão e o olho. E, para isso, será preciso reivindicar memória e imaginação como instâncias indissociáveis. Sabe-se que é difícil imaginar sem mergulhar, com mais ou menos intenção, nas reminiscências do passado."

— Pollyana Quintella

*Há um fogo que brilha no céu da pintura*  
Ensaio crítico, Fortes D'Aloia & Gabriel, 2022

**JANAINA TSCHÄPE**

**Cotton, 2022**

Detail [Detalhe]





JANAINA TSCHÄPE  
Cotton, 2022

# Leda Catunda

São Paulo, 1961

Leda Catunda has been developing, since the 1980s, a striking pictorial production based on the use of materials of different natures to create what she calls "soft paintings". Through sewing and painting on fabrics and plastics, clothing and mundane accessories, Catunda builds an unique lexicon that draws on both landscape and abstract painting genres as well as the appropriation of contemporary signs. The artist captures the imagery voracity of our time in her work, handling images that inhabit popular taste and mapping identities and subcultures defined by consumption.

[LEARN MORE](#)

Leda Catunda desenvolve, desde os anos 1980, uma contundente produção pictórica pautada pelo emprego de materiais de naturezas diversas para criar o que ela chama de "pinturas moles". Através da costura e da pintura sobre tecidos e plásticos, vestimentas e acessórios mundanos, Catunda constrói um léxico inconfundível que se vale tanto dos gêneros da paisagem e da pintura abstrata quanto da apropriação de signos contemporâneos. A artista captura a voracidade imagética do nosso tempo em seu trabalho, manuseando imagens que habitam o gosto popular e mapeando identidades e subculturas definidas pelo consumo.

[SAIBA MAIS](#)



**LEDA CATUNDA**

**Casca, 1997**

Acrylic on canvas and fabric

[Acrílica sobre tela e tecido]

55 x 51 x 7 in [140 x 130 x 20 cm]

"It's crucial to keep in mind that, despite her use of assemblage, collage and patchwork procedures, Leda Catunda operates within a traditional painting, from where she has inherited the notion of a piece of art as a consistent and centripetal unit. Even when her paintings adopt irregular, even eccentric shapes, they can be identified with a structured, self-contained body in their narrative and visual elements. The frame, in its strict sense, is remodeled and subverted with great freedom, but the pictorial body stands for itself as a unit that draws the artist's and the spectator's attention."

— Paulo Miyada

*Tempo Circular / Leda Catunda*

Editora Cobogó, 2019

"É fundamental lembrar que, por mais que utilize procedimentos da *assemblage*, da colagem e da colcha de retalhos, Leda Catunda opera dentro da tradição da pintura e herda dali a noção de quadro como unidade consistente e centrípeta. Mesmo quando em formatos irregulares (excêntricos até), sua pintura pode ser identificada como um corpo estruturado e autossuficiente em seus elementos narrativos e visuais. O quadro, no sentido estrito da moldura, é remodelado e subvertido com grande liberdade, mas o corpo pictórico se sustenta com unidade de concentração da atenção da artista e do espectador."

— Paulo Miyada

*Tempo Circular / Leda Catunda*

Editora Cobogó, 2019



**LEDA CATUNDA**

**Casca, 1997**

**LEDA CATUNDA**  
Casca, 1997





**LEDA CATUNDA**

**Fatiada II, 2019**

Acrylic on canvas, organza and velvet

[Acrílica sobre tela, voile e veludo]

28 x 15 in [73 x 40 cm]



LEDA CATUNDA  
Fatiada II, 2019



LEDA CATUNDA  
Fatiada II, 2019



**LEDA CATUNDA**

**Montanha, 2020**

Enamel and acrylic on fabric

[Esmalte e acrílica sobre tecido]

26,3 x 19,6 in [67 x 50 cm]



**LEDA CATUNDA**  
**Montanha, 2020**  
Detail [Detalhe]



LEDA CATUNDA  
Montanha, 2020

# Lucia Laguna

Campo dos Goytacazes, 1941

For almost two decades, Lucia Laguna has divided her painting into three bodies of work: Landscapes, Gardens, and Studio. This division points to the inseparability between the artist's practice and her home studio. A very particular vocabulary emerges in Laguna's paintings, defined in the editing and re-editing of images and the use of different paints. Thus, while the landscape around the artist's studio may be the same, its displacement to the pictorial plane always takes place through a new journey — through specific compositions and temperatures.

[LEARN MORE](#)

Há cerca de duas décadas, Lucia Laguna norteia sua pintura pela divisão em três corpos de trabalhos: Paisagens, Jardins e Estúdio. Tal divisão aponta para a indissociabilidade que há entre a prática da artista e seu ateliê. As pinturas de Laguna são dotadas de um léxico particular, no que toca a fatura de edição e reedição de imagens e o uso de diferentes tintas empregadas em cada uma. Assim, a paisagem que circunscreve o ateliê da artista pode até permanecer a mesma; já a sua transposição para o plano pictórico se dá sempre através de uma nova caminhada — através de composições e temperaturas específicas.

[SAIBA MAIS](#)

**LUCIA LAGUNA**

**Estúdio nº 34, 2011**

Acrylic and oil on canvas [Acrílica e óleo sobre tela]

66.9 x 66.9 in [170 x 170 cm]



"As in the touchscreen of gadgets in which we drag icons, persons, and a whole vast world of images, Lucia gathers up, moves, and subverts the scales, but now in painting, which according to her is the space of the impossible."

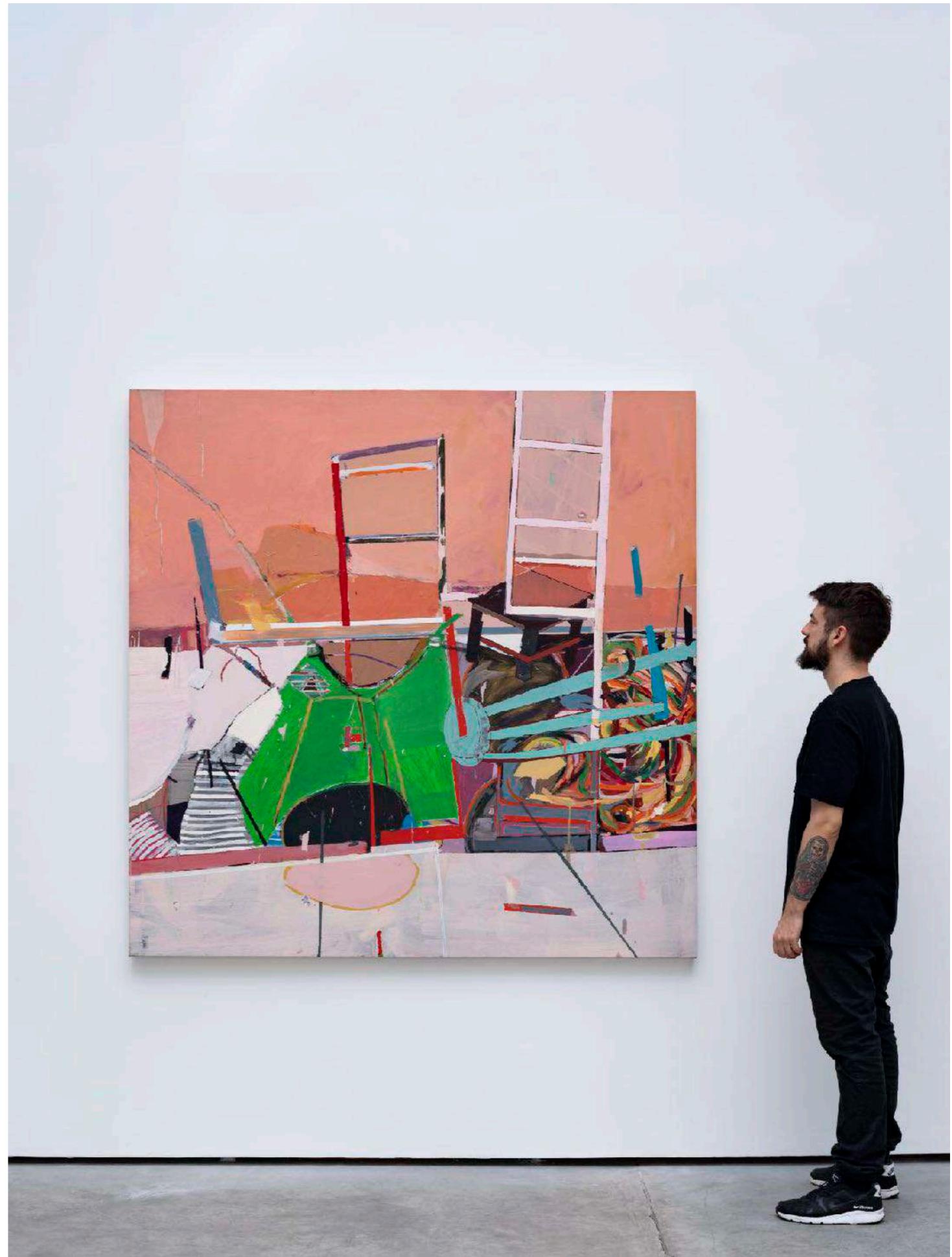
— Diane Lima  
*Lucia Laguna*  
Editora Cobogó, 2021

"Como no touchscreen dos gadgets no qual arrastamos ícones, pessoas e todo um vasto mundo de imagens, Lucia vai recolhendo, movendo, subvertendo as escalas só que agora na pintura, que segundo ela, é o espaço do impossível."

— Diane Lima  
*Lucia Laguna*  
Editora Cobogó, 2021

**LUCIA LAGUNA**  
**Estúdio nº 34, 2011**  
Detail [Detalhe]





LUCIA LAGUNA  
Paisagem nº 47, 2011

# Luiz Zerbini

São Paulo, 1959

In his painting, Luiz Zerbini develops a complex visual vocabulary that articulates figuration, abstraction and geometry. For the artist, the canvas is an expanded field of possibilities, whether framing the viewer's perspective or building immersive windows that reveal figurative traits. In this process, the shapes break up into sinuous curves that sometimes evoke the representation of tropical vegetation, sometimes reveal rich patterns created from the manipulation of colors and tools for applying paint.

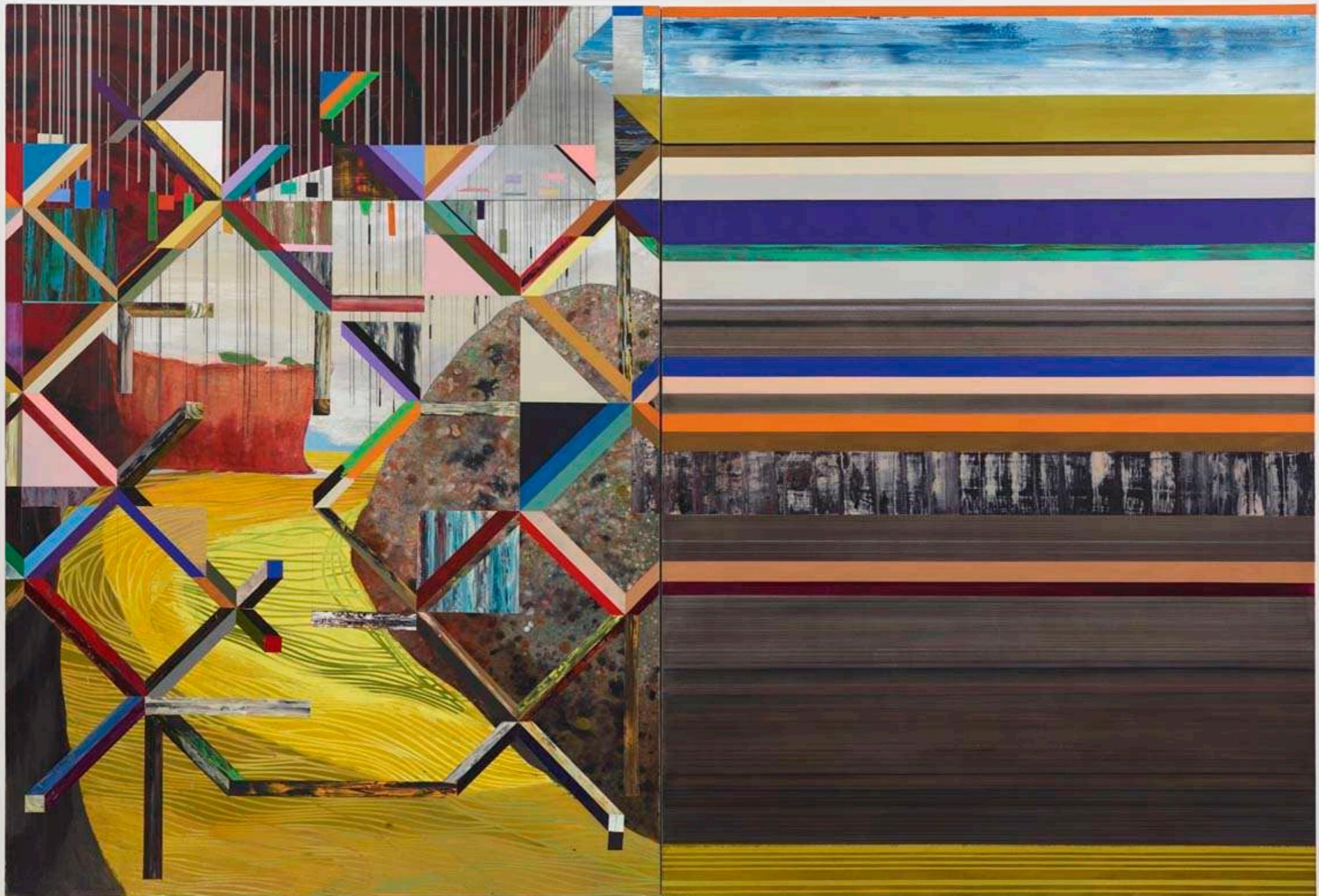
"Luiz Zerbini: The Same Story Is Never the Same" is on view at MASP until June 5th.

[LEARN MORE](#)

Em sua pintura, Luiz Zerbini desenvolve um complexo vocabulário visual que articula figuração, abstração e geometria. Para o artista, a tela é um campo expandido de possibilidades, seja enquadrando a perspectiva do espectador ou construindo janelas imersivas que desvendam traços figurativos. Neste processo, as formas desmembram-se em curvas sinuosas que ora evocam a representação da vegetação tropical, ora revelam ricas padronagens criadas a partir da manipulação de cores e de ferramentas para a aplicação da tinta.

"Luiz Zerbini: a mesma história nunca é a mesma" está em exposição no MASP até 05 de junho de 2022.

[SAIBA MAIS](#)

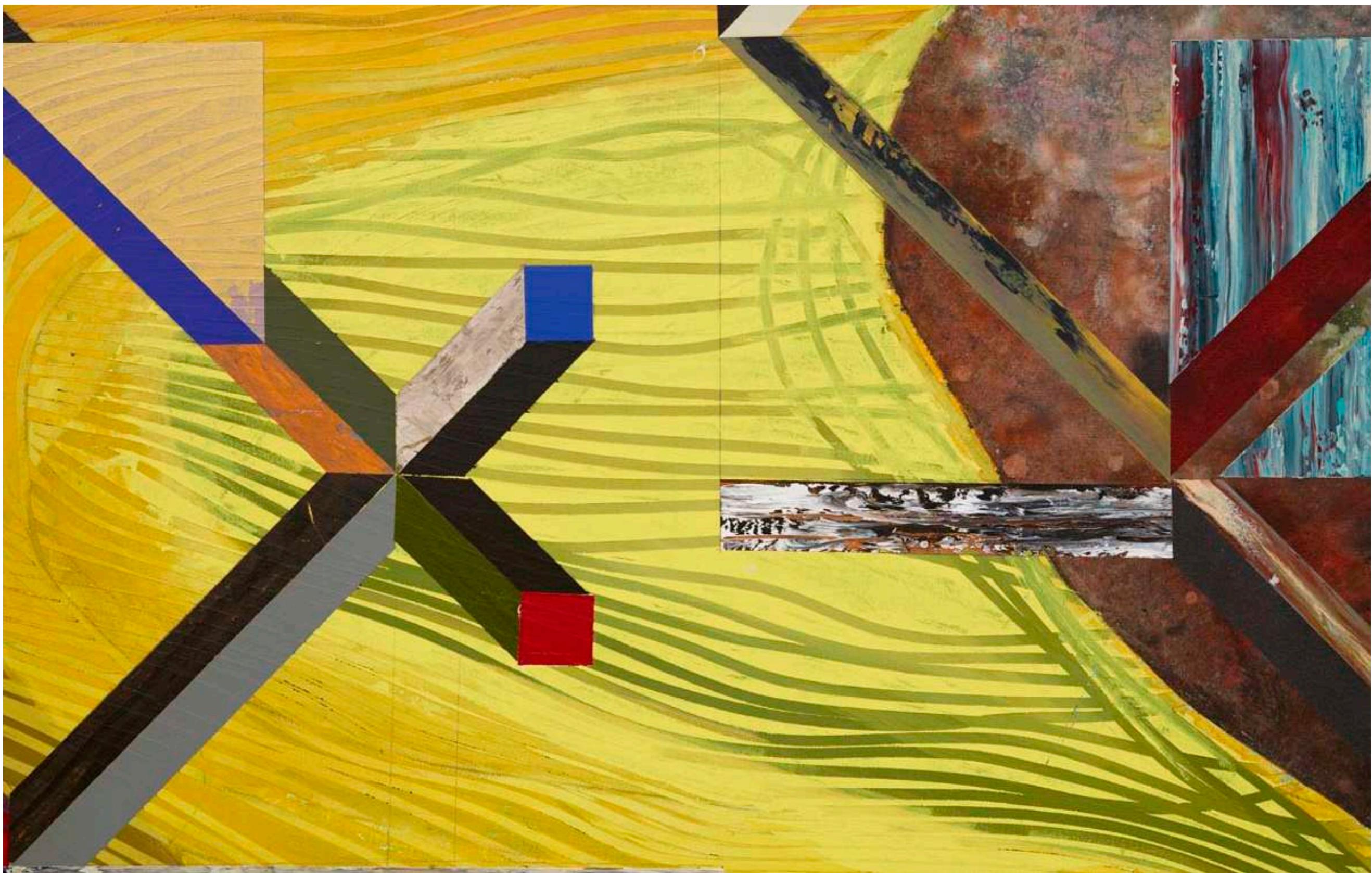


LUIZ ZERBINI

**Fantasmão, 2015**

Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]

86.6 x 126 in [220 x 320 cm]



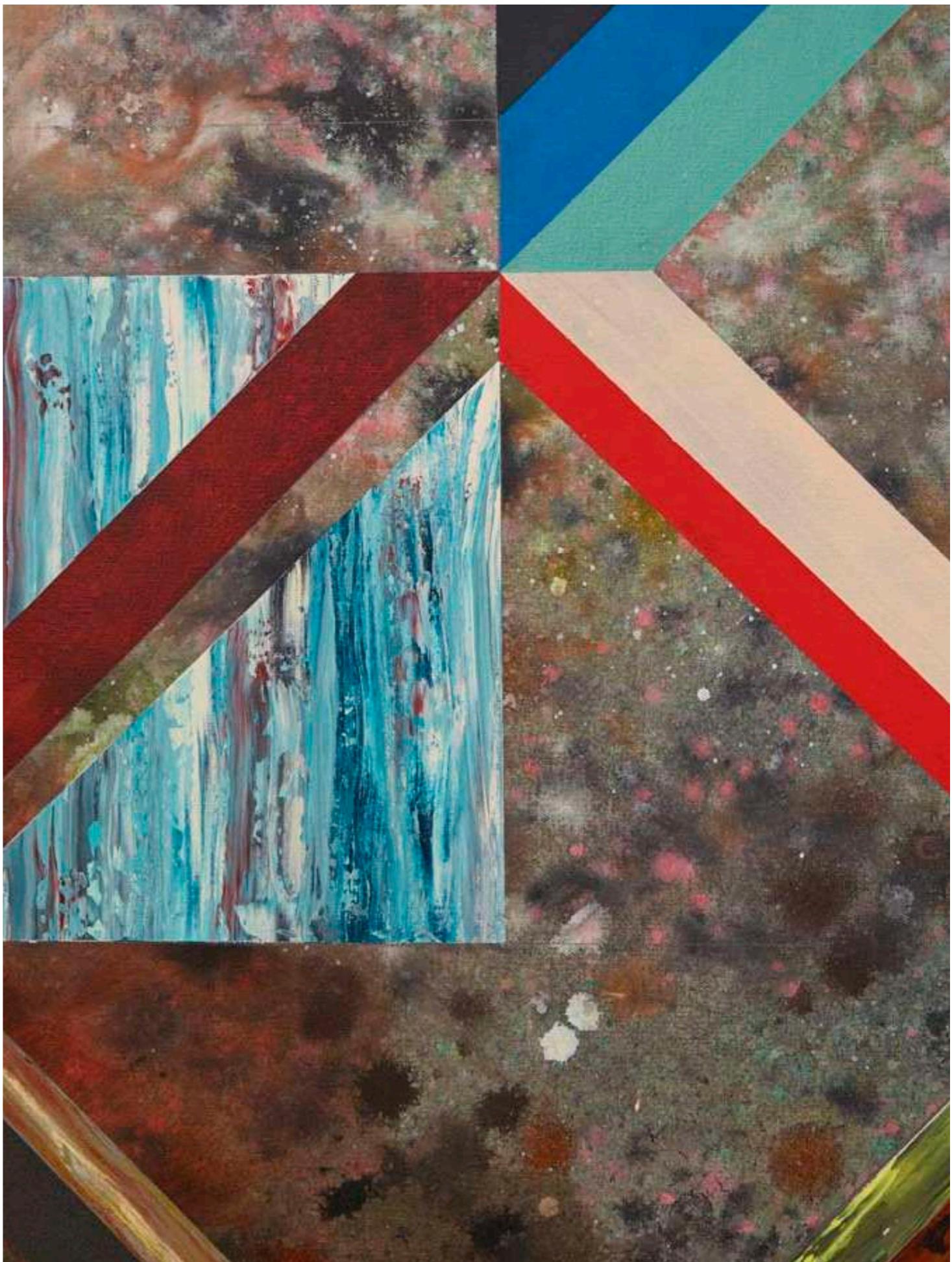
**LUIZ ZERBINI**  
**Fantasmão, 2015**  
Detail [Detalhe]

"...interfering in the architecture and reflecting the landscape...whether through the opacity of the color or the reflectivity of light. The borders between inside and outside, creation and appropriation, painting and the world, are in constant movement, mutually contaminating and enhancing each other's potential."

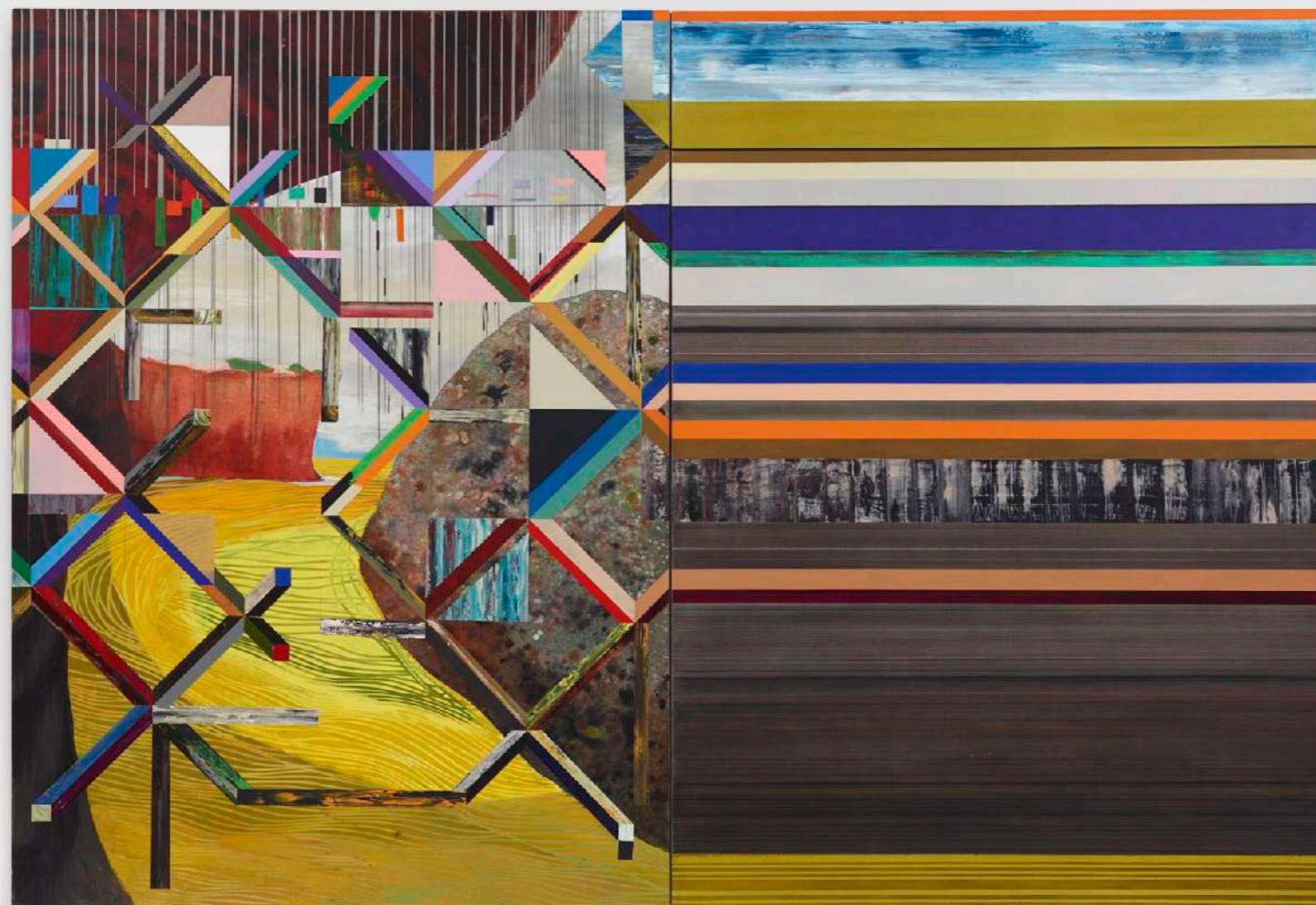
-Luiz Camilo Osorio  
*ArteBra: Luiz Zerbini*  
Aeroplano, 2010

"... interferindo na arquitetura e refletindo a paisagem e o próprio olhar, atua junto ao exterior, mas deslocando-o, seja pela opacidade da cor, seja pela reflexividade da luz. As fronteiras entre o dentro e o fora, a criação e a apropriação, a pintura e o mundo estão em constante movimento, contaminando-se e potencializando-se mutuamente."

-Luiz Camilo Osorio  
*ArteBra: Luiz Zerbini*  
Aeroplano, 2010



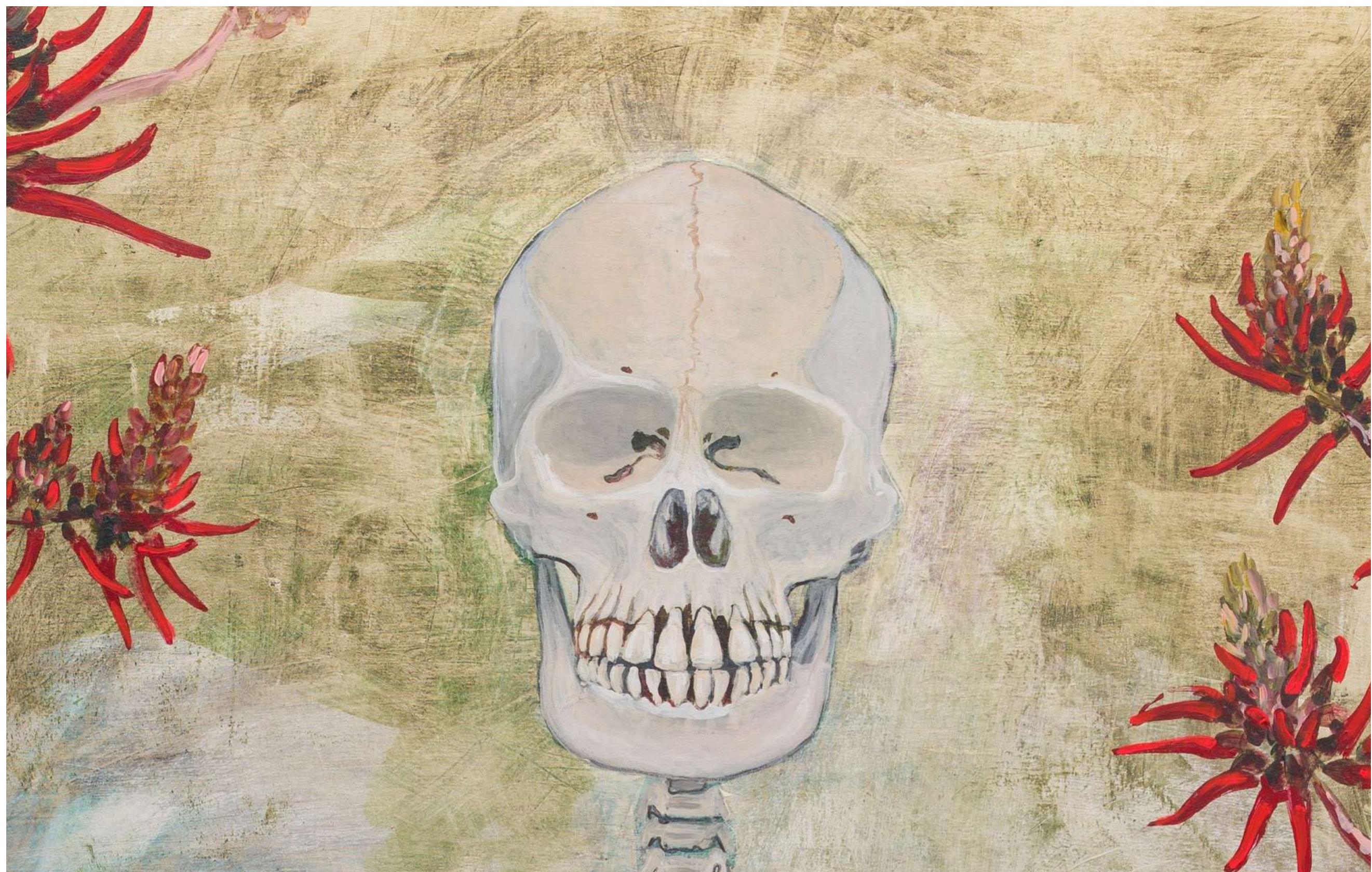
**LUIZ ZERBINI**  
**Fantasmão, 2015**  
Detail [Detalhe]



LUIZ ZERBINI  
Fantasmão, 2015



**LUIZ ZERBINI**  
**Iai Brother, 1997**  
Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]  
64 x 77 in [163 x 198 cm]



**LUIZ ZERBINI**  
**Iai Brother, 1997**  
Detail [Detalhe]

"As he delves deep into the theme, Zerbini seeks to bring something that utterly represents the sitter, though not necessarily in a hyper-realistic style. In this context, the skull is a recurrent way to picture others and himself, a direct reference to memento mori, another iconic concept whose Latin adage stands for something like 'remember you are mortal'."

*Luiz Zerbini: 1990s*  
Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo, 2021

"Ao explorar o conceito do autorretrato, Luiz Zerbini passa para a tela algo que simbolize a pessoa e não necessariamente sua semelhança em traços hiper-realistas. Neste contexto, a figura da caveira é recorrente como forma de representar o outro e a si próprio, uma referência direta ao momento mori, argumento icônico cuja expressão do latim significa algo como 'lembre-se de que você é mortal'."

*Luiz Zerbini: Anos 1990*  
Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo, 2021

**LUIZ ZERBINI**  
*Iai Brother, 1997*  
Detail [Detalhe]





LUIZ ZERBINI  
Iai Brother, 1997

# Robert Mapplethorpe

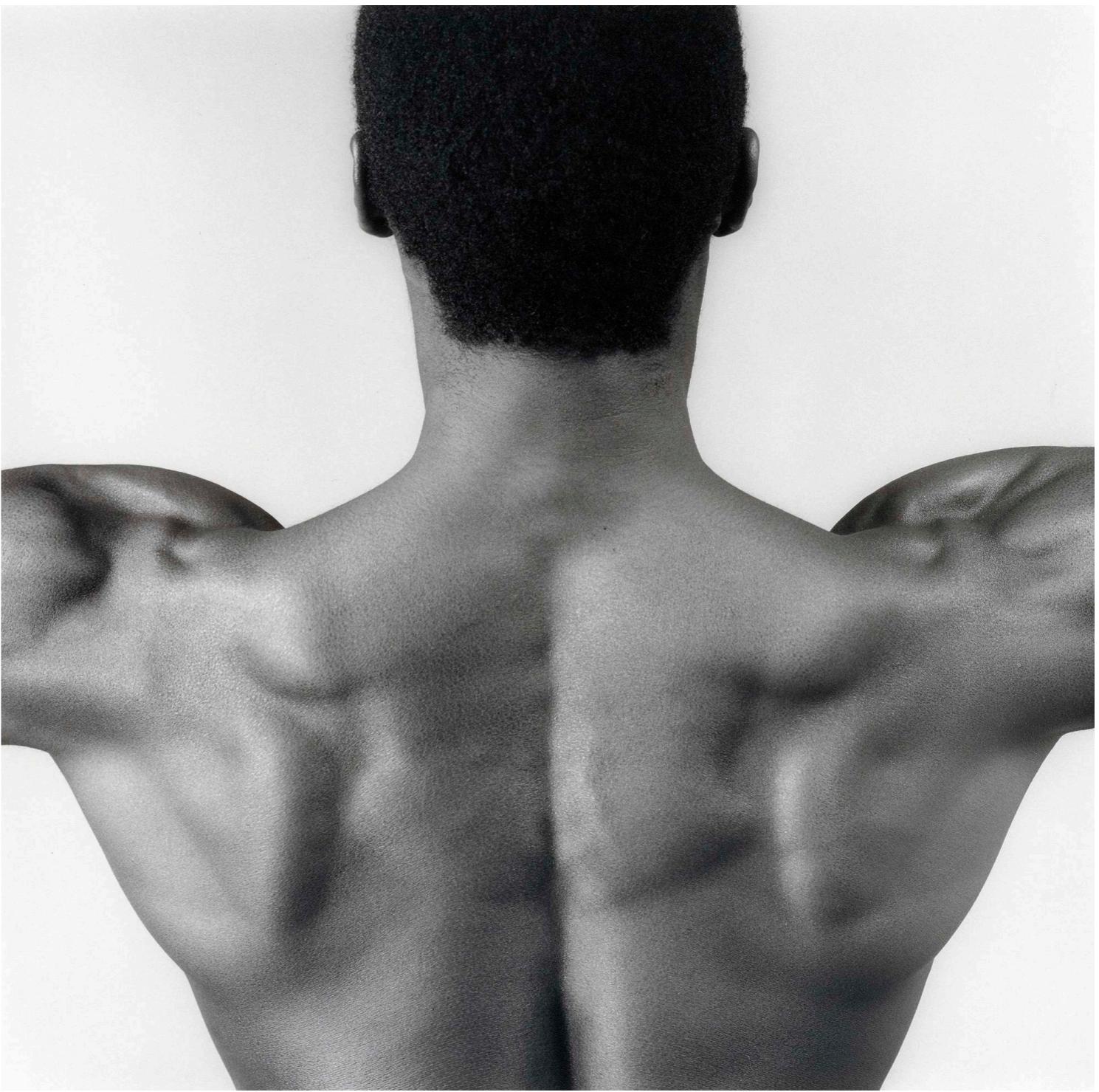
New York, USA, 1961 – Boston, USA, 1989

Robert Mapplethorpe (1946-1989) is considered one of the most acclaimed photographers of the second half of the 20th century. His b&w photographs highlight an interest in male and female nudes, flowers, portraits of celebrities, and anonymous figures from the New York S&M scene. He produced powerful images marked by technical precision and formal rigidity, which despite their thematical breadth, point to a constant search for symmetry of classical and sculptural inspiration. "I look for the perfection of form," said Mapplethorpe. The transgressive character of his work became an essential key for the interpretation of cultural debates of the 1980s and 1990s around issues related to identity, gender, and sexuality.

[LEARN MORE](#)

Robert Mapplethorpe (1946-1989) é amplamente reconhecido como um dos mais aclamados fotógrafos da segunda metade do século 20. Suas fotografias em p&b evidenciam o interesse do artista por nus masculinos e femininos, flores, retratos de celebridades e de figuras anônimas da cena S&M nova-iorquina. Trata-se de poderosas imagens marcadas pelo apuro técnico e pela rigidez formal, que apontam, em sua variedade de temas, para uma busca constante por uma simetria de inspiração clássica e escultórica. "Eu procuro pela perfeição da forma", afirmava Mapplethorpe. O caráter transgressor de sua obra tornou-se chave de leitura essencial para a interpretação de debates culturais das décadas de 1980 e 1990, em torno de questões ligadas à identidade, gênero e sexualidade.

[SAIBA MAIS](#)



**ROBERT MAPPLETHORPE**

**Derrick Cross, 1983**

Gelatin silver print

[Fotografia em emulsão de prata]

20 x 16 in [50,8 x 40,64 cm]

Edition of [Edição de] 10 + 2 AP

"His portraits overflow with the tension of form he creates with his careful control of elegant highlighted tones. The result is transforming luminescence that endows human skin with the clarity of polished marble."

— Noriyoshi Sawamoto

*Robert Mapplethorpe 1992 - 1993*

Edited by Asahi Shimbun, 1992

"Seus retratos transbordam com a tensão da forma que ele cria através de seu cuidadoso controle de tons elegantemente realçados. O resultado é uma luminescência que confere à pele humana a clareza de mármore polido."

— Noriyoshi Sawamoto

*Robert Mapplethorpe 1992 - 1993*

Edited by Asahi Shimbun, 1992

**ROBERT MAPPLETHORPE**

**Derrick Cross, 1983**

Detail [Detalhe]





ROBERT MAPPLETHORPE

**Lisa Lyon, 1982**

Gelatin silver print

[Fotografia em emulsão de prata]

20 x 16 in [50,8 x 40,64 cm]

Edition of [Edição de] 10 + 2 AP

"Mapplethorpe met Lisa Lyon at a party in 1979, and he would go on to produce nearly 200 photographs of her over the next several years. The first woman to win the International Federation of Body Builders female competition, Lyon had an androgynous, muscular physique that appealed to Mapplethorpe's interest in the sculptural body. [...] In this portrait, Mapplethorpe captures Lyon in her work-out attire, a nod to her role as an early advocate for fitness and weight training, which came to be a defining feature of early and mid-1980s American culture."

*Robert Mapplethorpe: The Perfect Medium*  
LACMA & J. Paul Getty Museum, 2015

"Mapplethorpe conheceu Lisa Lyon numa festa em 1979, a partir de então, ele iria produzir cerca de 200 fotografias suas. A primeira mulher a vencer a competição feminina da Federação Internacional de Body Builders, Lyon possuía um físico androgíno e musculoso, apelativo para o interesse de Mapplethorpe pelo corpo escultural. [...] Neste retrato, Mapplethorpe captura Lyon em seu traje de treino, um aceno ao seu papel como defensora precoce do *fitness* e do levantamento de peso, que veio a ser um aspecto marcante da cultura americana do início e meados da década de 1980."

*Robert Mapplethorpe: The Perfect Medium*  
LACMA & J. Paul Getty Museum, 2015

**ROBERT MAPPLETHORPE**

**Lisa Lyon, 1982**

Detail [Detalhe]



# Rodrigo Cass

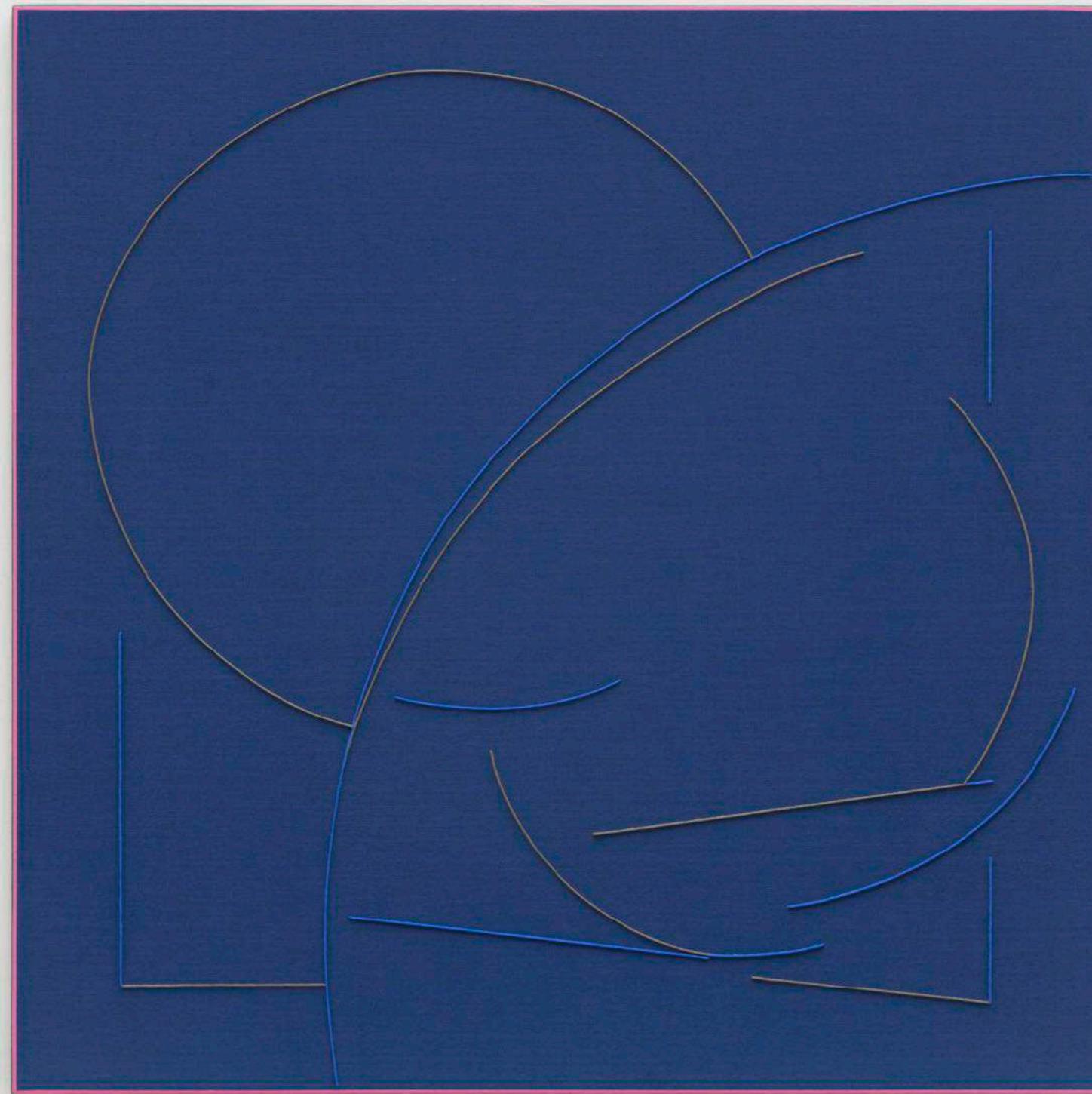
São Paulo, 1983

In his artistic production, Rodrigo Cass dialogues with the constructive tradition of Brazilian art through a vocabulary guided by formal investigations that allude to the concrete and neo-concrete experiments of the 1960s and 1970s. The monochromatic surface of his paintings is interrupted by traces of concrete meticulously applied to create margins and intervals, moments of pause and silence.

[LEARN MORE](#)

Em sua produção artística, Rodrigo Cass dialoga com a tradição construtiva da arte brasileira por meio de um vocabulário pautado por investigações formais que aludem aos experimentos concretos e neoconcretos das décadas de 1960 e 1970. A superfície monocromática de suas pinturas é interrompida por traços de concretometiculosamente aplicados para criar margens e intervalos, momentos de pausa e silêncio.

[SAIBA MAIS](#)



**RODRIGO CASS**

**Loving Abstrahere, 2022**

Concrete, pigment and tempera on linen [Concreto, pigmento e têmpera sobre linho]

39,37 x 39,37 in [100 x 100 cm]

"Running opposite to strictly conceptual works, in which the perceptible dimension takes second place, Cass is interested in a clashing with the concreteness of things, extracting the foundations for the artwork's thrust from its qualities, color, texture, weight and function."

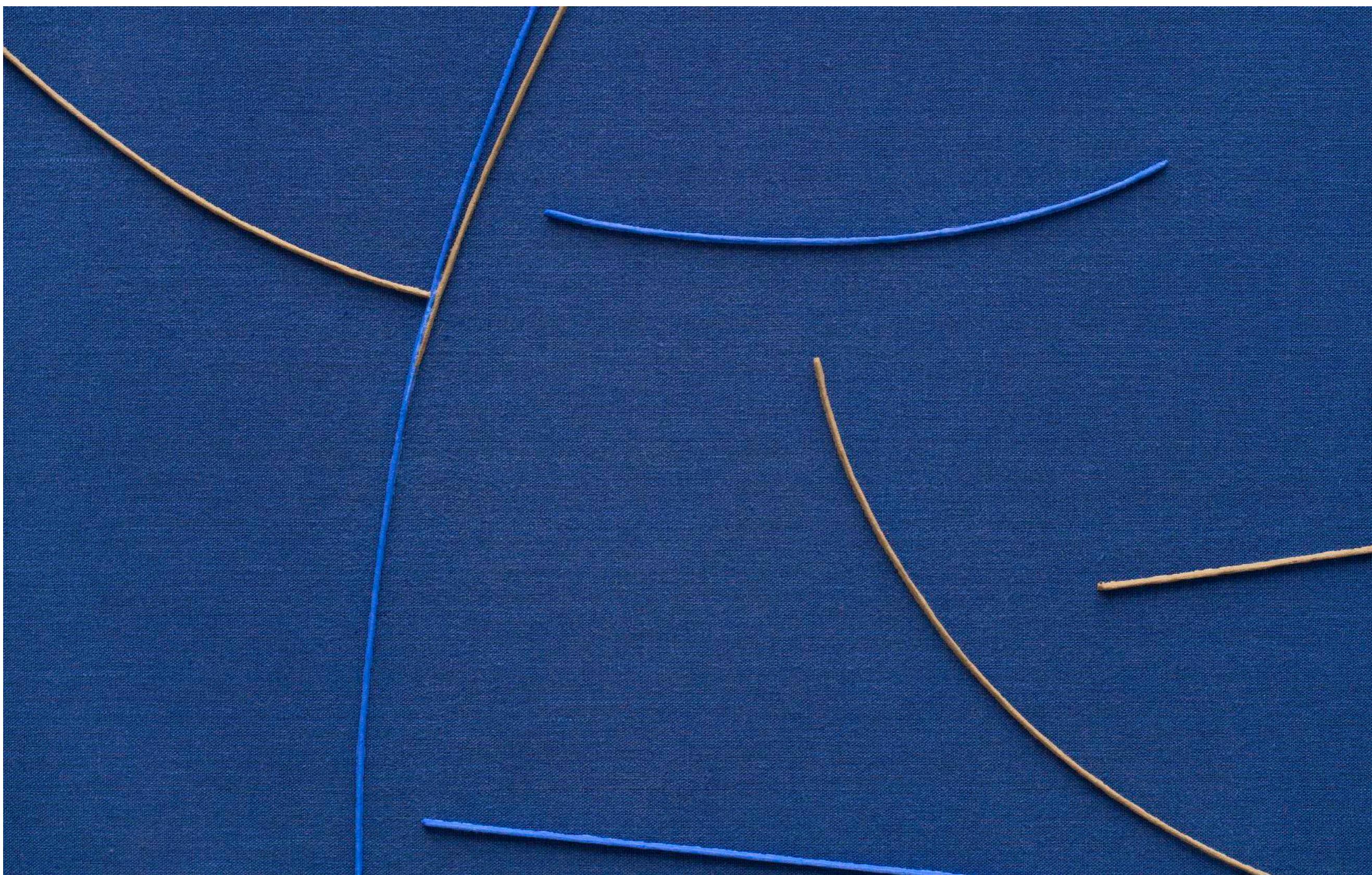
— Luisa Duarte  
*Material Manifesto*  
Galeria Fortes Vilaça, 2014

"Na contramão de trabalhos estritamente conceituais, nos quais a dimensão sensível é rebaixada, Cass interessa-se por um embate com a concretude das coisas, extraíndo de suas qualidades, cor, textura, peso, função, os alicerces dos quais nascem os enunciados da obra."

— Luisa Duarte  
*Material Manifesto*  
Galeria Fortes Vilaça, 2014

**RODRIGO CASS**  
*Loving Abstrahere, 2022*





RODRIGO CASS  
**Loving Abstrahere**, 2022  
Detail [Detalhe]



RODRIGO CASS  
Loving Abstrahere, 2022

# Sarah Morris

Sevenoaks, Inglaterra, 1967

Using a wide range of references, from architecture to industrial design, through cartographic iconography, language, sociological diagrams and theories of systems and games, Sarah Morris's paintings allude to man-made structures and systems of cities around the world and examine the ideology of late capitalism and its effects on urban planning and social bureaucracy.

[LEARN MORE](#)

Utilizando-se de uma vasta gama de referências que vão da arquitetura ao desenho industrial, passando pela iconografia cartográfica, pela linguagem, pelos diagramas sociológicos e teorias dos sistemas e dos jogos, as pinturas de Sarah Morris aludem a estruturas e sistemas feitos pelo homem de cidades ao redor do mundo e examinam a ideologia do capitalismo tardio e seus efeitos no planejamento urbano e na burocracia social.

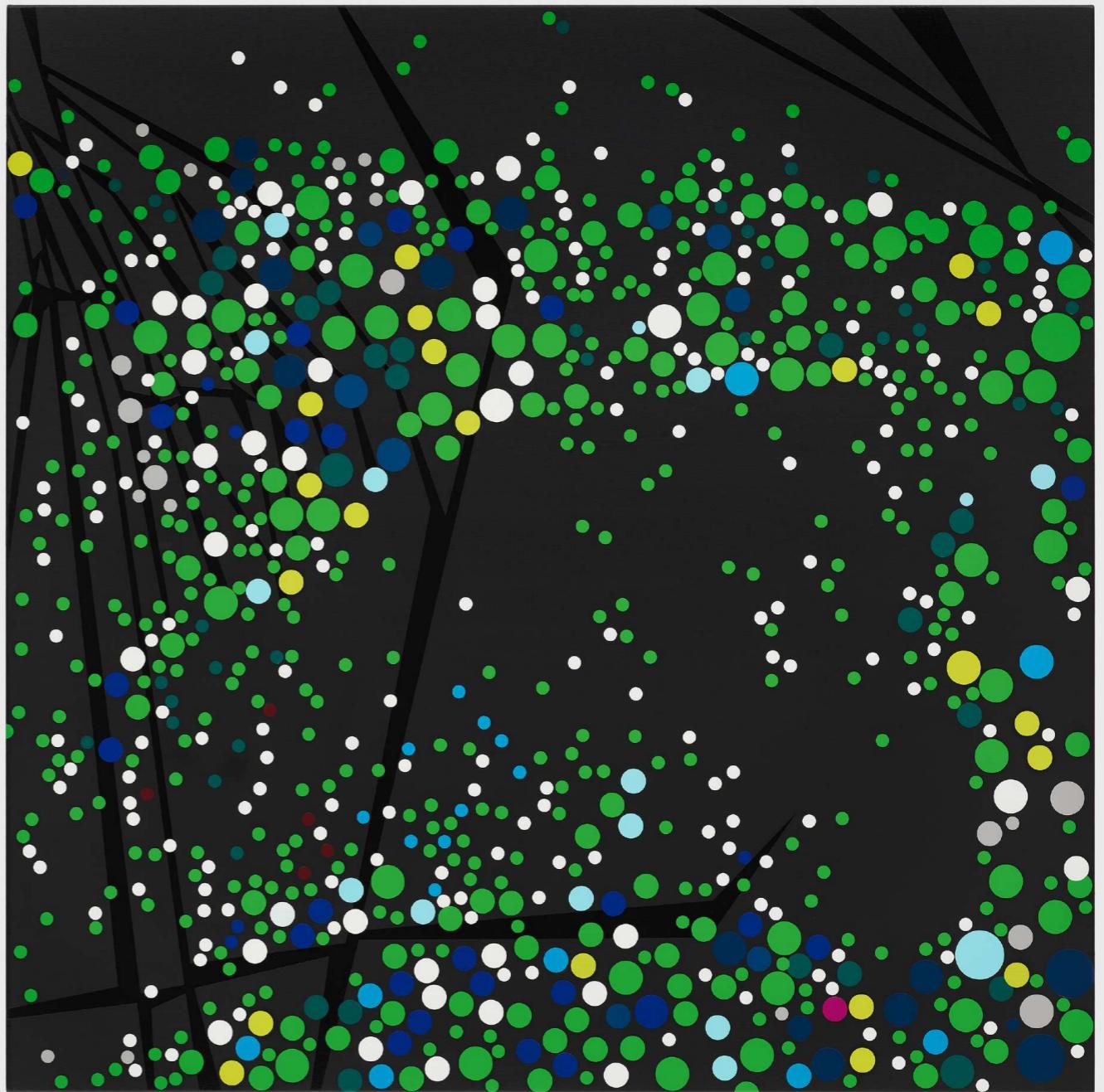
[SAIBA MAIS](#)

**SARAH MORRIS**

**Dark Sun [Spiderweb], 2022**

Esmalte sobre tela [Household gloss on canvas]

48 x 48 in [122 x 122 cm]



"During this time [of social isolation], I had started to think about scale in relationship to the city. On one hand, the density of the population was a source of concern with the pandemic. On the other hand, the city was suddenly seemed abandoned. At the same time, I had become more aware of the details in my own new environments, and I had been fascinated with the spiderwebs I kept seeing and their constructions, their improvisation, and their sort of ingenuity."

— Sarah Morris

In a statement to Katie White  
Artnet, 2022

"Durante esse tempo [de isolamento social], comecei a pensar na escala em relação à cidade. Por um lado, a densidade da população foi motivo de preocupação com a pandemia. Por outro lado, a cidade de repente parecia abandonada. Ao mesmo tempo, tornei-me mais consciente dos detalhes em meus novos ambientes e fiquei fascinada com as teias de aranha, suas construções, sua improvisação e seu tipo de engenhosidade."

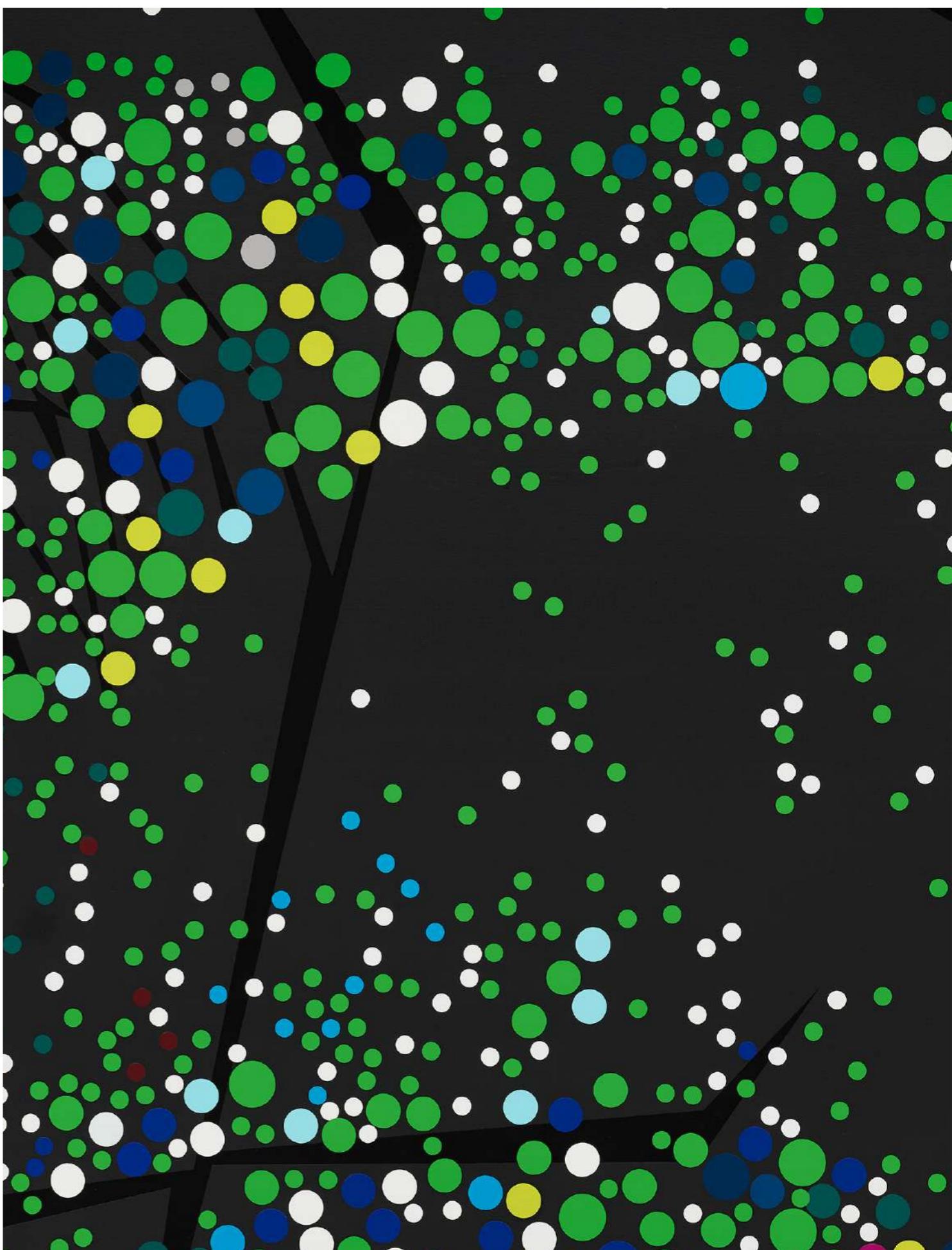
— Sarah Morris

Em depoimento à Katie White  
Artnet, 2022

**SARAH MORRIS**

**Springpoint [Spiderweb], 2022**

Detail [Detalhe]



# Sheroanawe Hakihiwe

Sheroana, Venezuela, 1971

An indigenous artist living in the Yanomami community in El Alto Orinoco, Venezuela, Hakihiwe incorporates drawing and color into the oral tradition of his people, unfolding the nature of their spiritual beliefs and socio-cultural environment in concise compositions. The artist makes use of an expanded notion of geometry and the repetition of elements as a language - repetition being a central practice on body paint and basketry in the Yanomami culture. Hakihiwe reveals a sophisticated power of synthesis in his work, in which straight, curved and dotted lines, arcs, circles, triangles, and webs evoke the animals, plants and forest spirits.

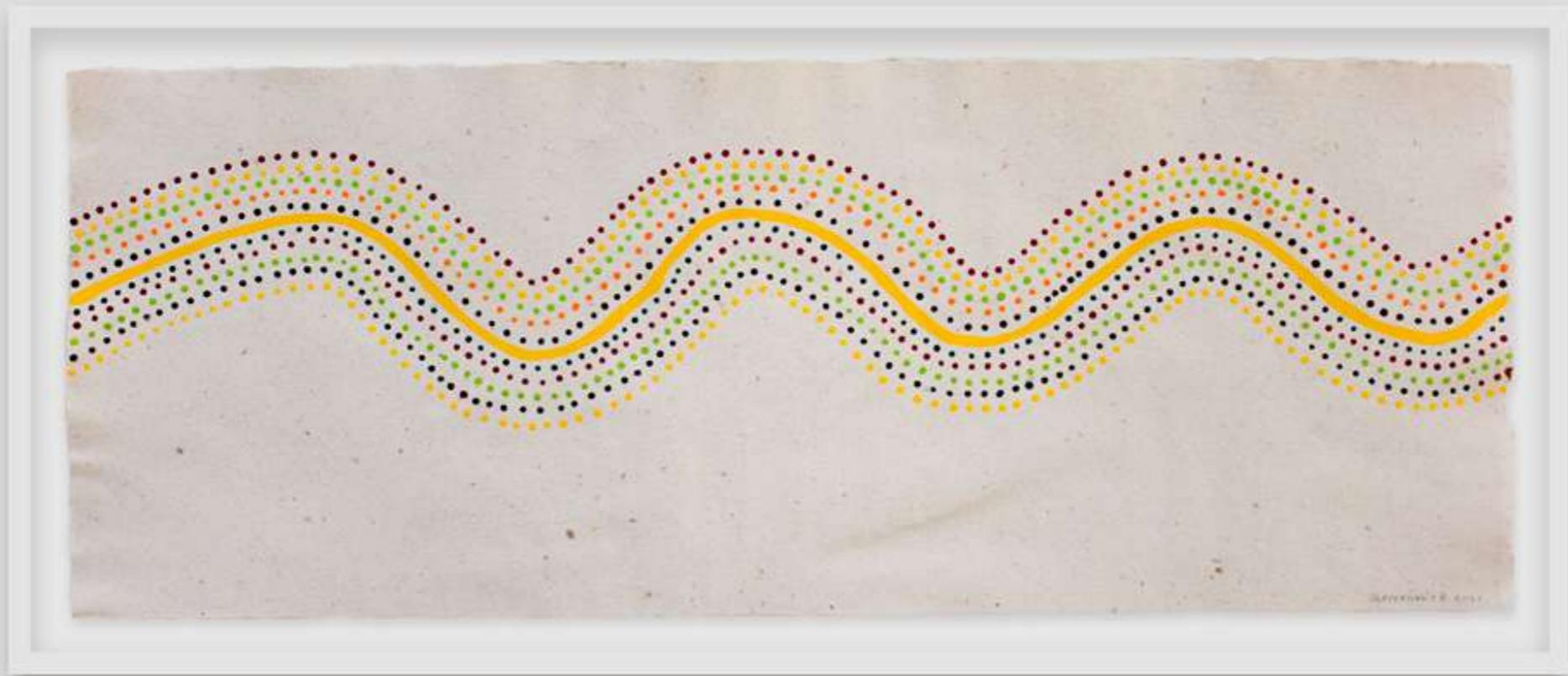
Sheroanawe Hakihiwe is included in the 59th International Art Exhibition of La Biennale di Venezia and can be visited until November, 27th.

[LEARN MORE](#)

Artista indígena residente na comunidade Yanomami em El Ato Orinoco, Venezuela, Hakihiwe incorpora a cor e o desenho a tradição oral de seu povo, revelando em precisas composições a natureza de suas crenças espirituais e de seu ambiente sócio-cultural. O artista faz uso de uma noção ampliada de geometria e da repetição de elementos como linguagem — sendo a repetição elemento fundamental da pintura corporal e da cestaria Yanomami. Hakihiwe revela um sofisticado poder de síntese em sua obra, no qual linhas retas, curvas e pontilhadas, arcos, círculos, triângulos e teias evocam os animais, plantas e espíritos da floresta.

Sheroanawe Hakihiwe participa da 59a Exibição de Arte Internacional na Bienal de Veneza que pode ser visitada até 27 de Novembro.

[SAIBA MAIS](#)



**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Frare frare yo tope tope tope (Mostacillas amarillo), 2021**

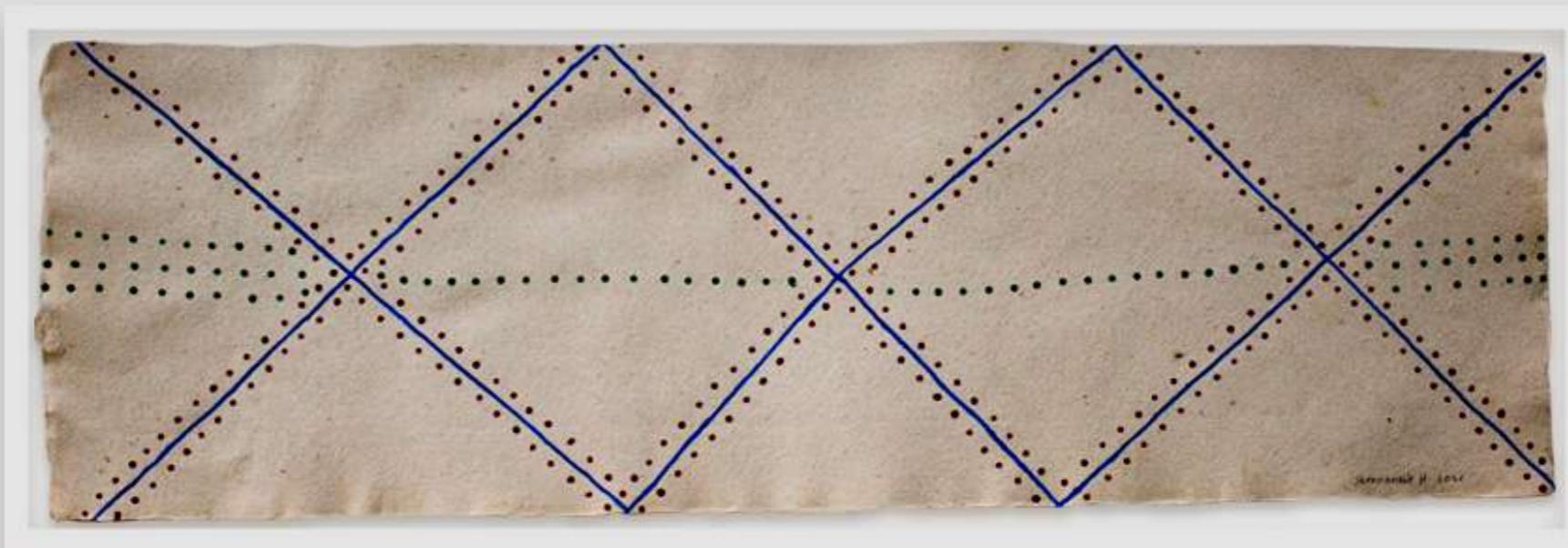
Acrylic on sugar cane paper [Acrílica sobre papel de cana de açúcar]

10,8 x 28,5 in [27,5 x 72,4 cm]



**SHEROANAWE HAKIIWE**

Frare frare yo tope tope tope (Mostacillas amarillo), 2021

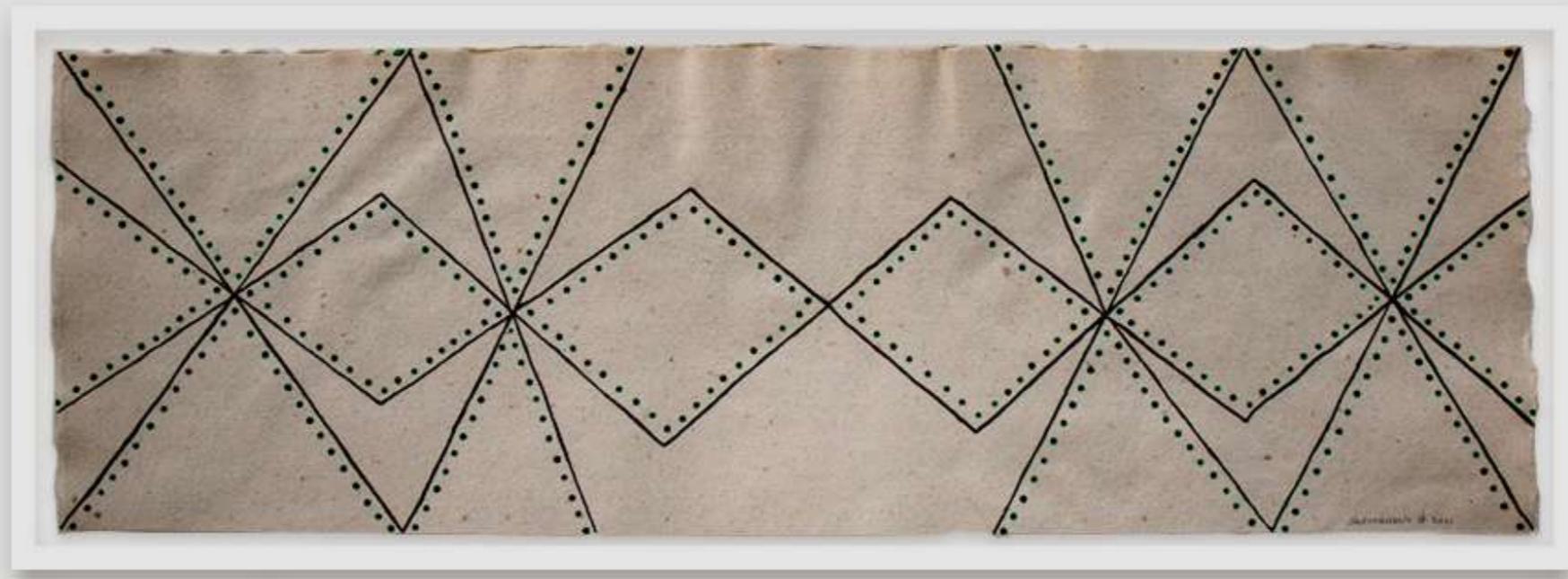


**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Tope VIII (Mostacillas VIII), 2021**

Acrylic on sugar cane paper [Acrílica sobre papel de cana de açúcar]

10,8 x 28,5 in [27,5 x 72,4 cm]

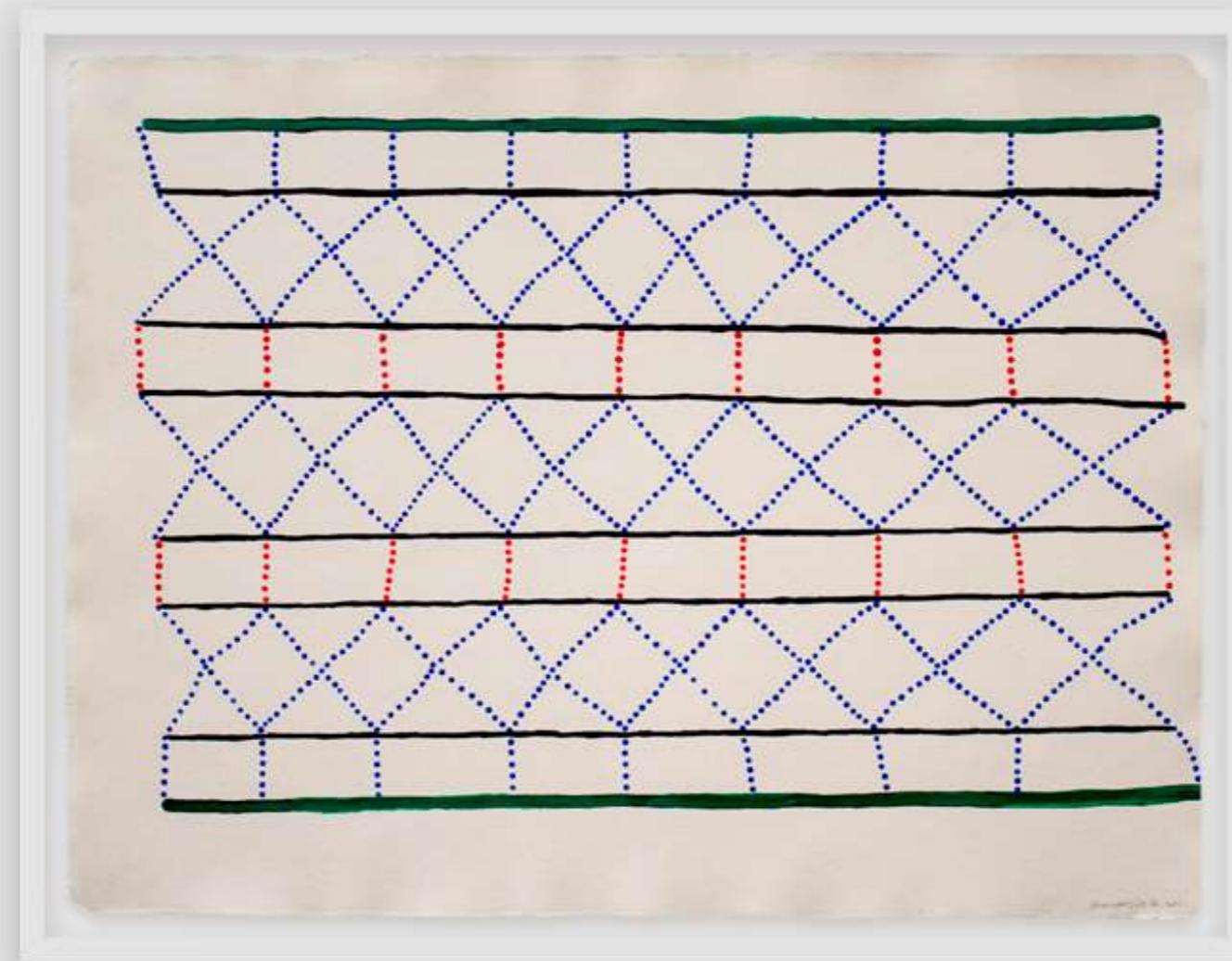


**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**He tiriwe tope (Cuenta de mostacilla rota), 2021**

Acrylic on sugar cane paper [Acrílica sobre papel de cana de açúcar]

9,2 x 27,9 in [23,6 x 70,9 cm]



**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Tope XIII (Mostacillas XIII), 2021**

Acrylic on cotton paper [Acrílica sobre papel de algodão]

20,2 x 26,9 in [51,5 x 68,5 cm]

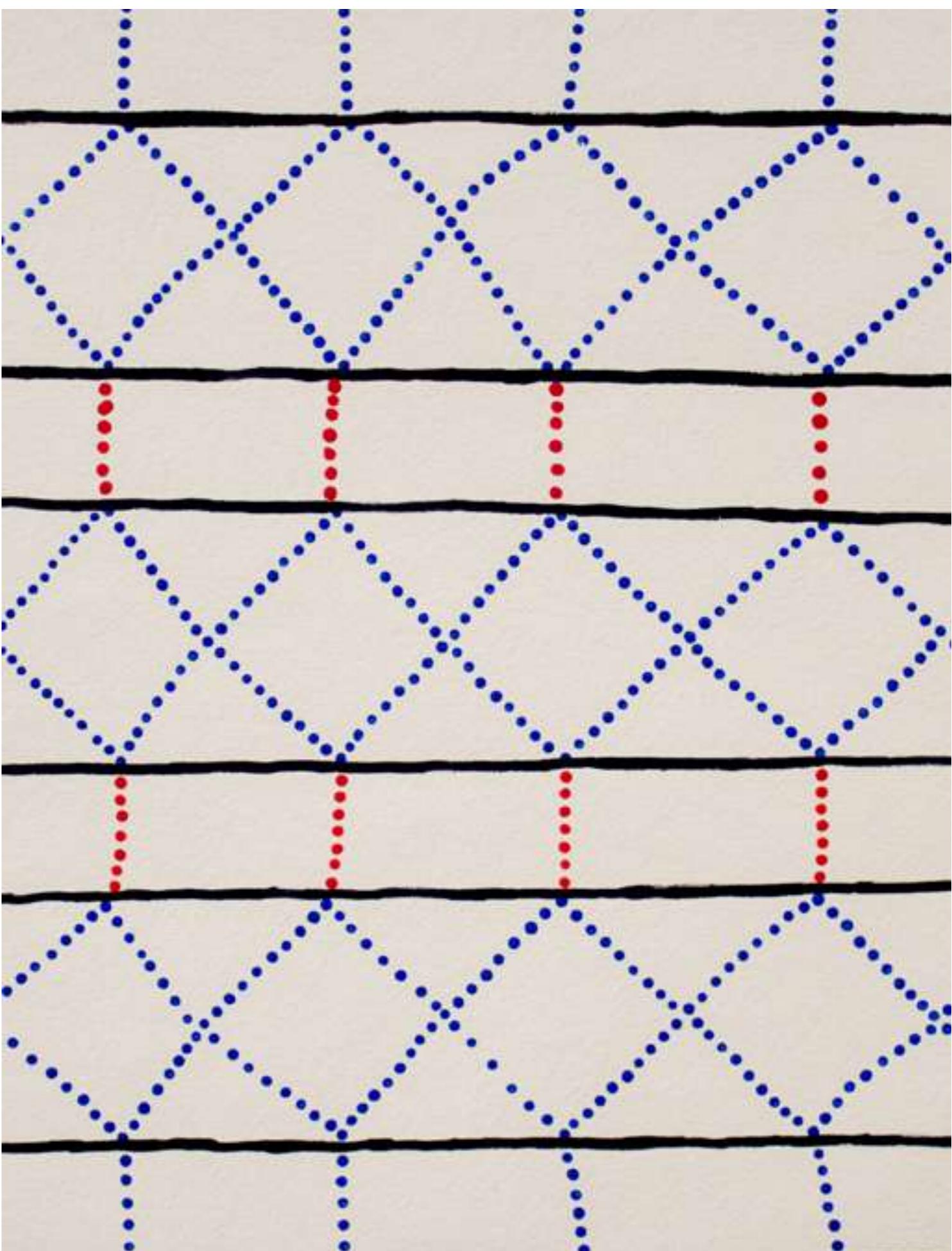
"His work is part of a tradition of abstraction, not connected to Western genealogies, but to Amazonian cosmologies. In a taxonomy that runs contrary to the classificatory ambition of Western tradition, these drawings refer to the context and agency of an organism, instead of representing it, Sheroanawe evokes and recreates vital rhythms."

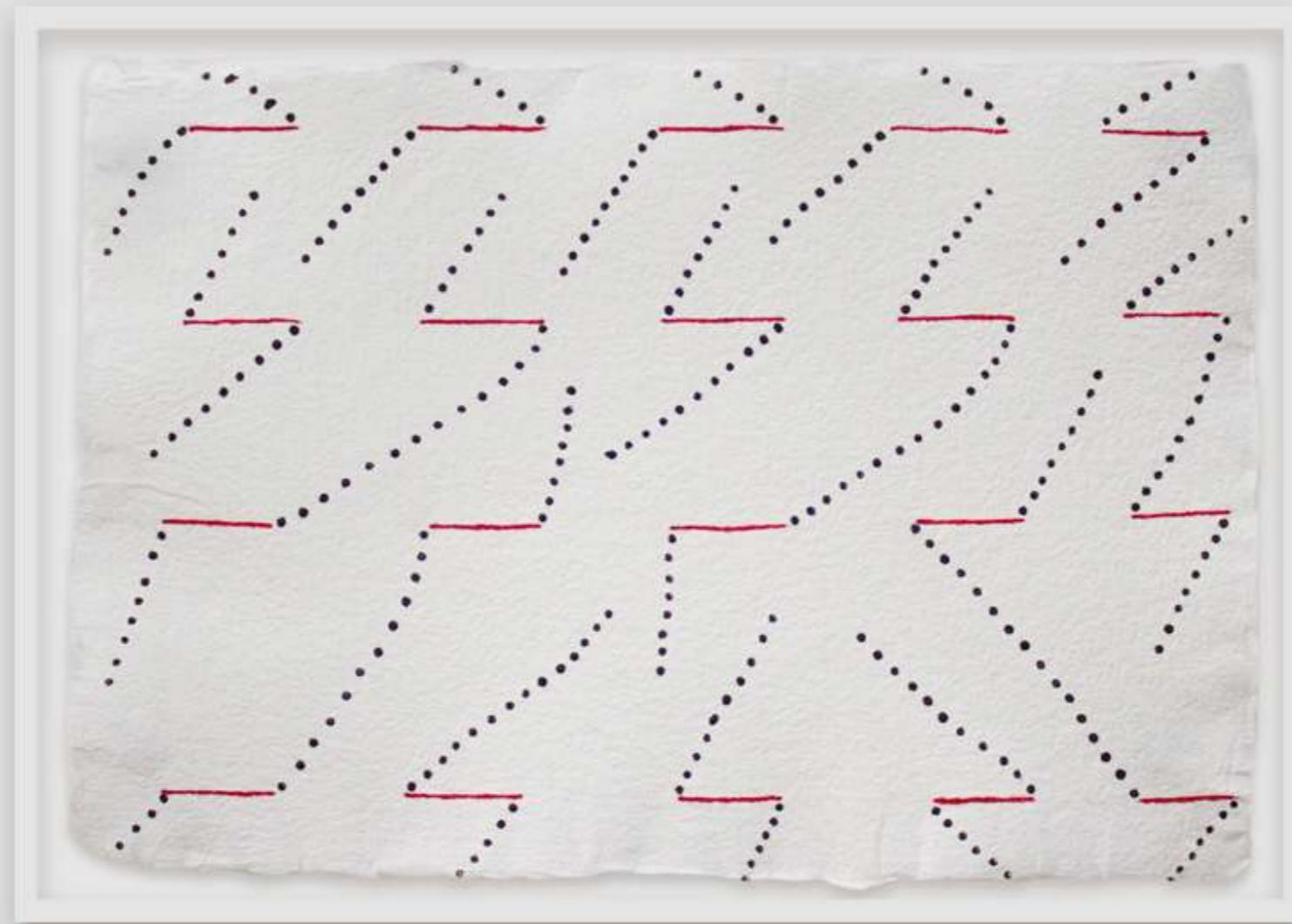
— Catalina Lozano  
*Sheroanawe Hakihiiwe*  
Carpintaria, Rio de Janeiro, 2021

"Sua obra faz parte de uma tradição abstrata que não está relacionada com as genealogias ocidentais, mas com as cosmologias amazônicas. Usando uma taxonomia que vai na contramão da ambição classificatória da tradição ocidental, esses desenhos se referem ao contexto e à agência de um organismo e não à sua representação. Hakihiiwe evoca e recria ritmos vitais."

— Catalina Lozano  
*Sheroanawe Hakihiiwe*  
Carpintaria, Rio de Janeiro, 2021

**SHEROANAWE HAKIHIWE**  
**Tope tope XV (Mostacillas XV), 2021**  
Detail [Detalhe]



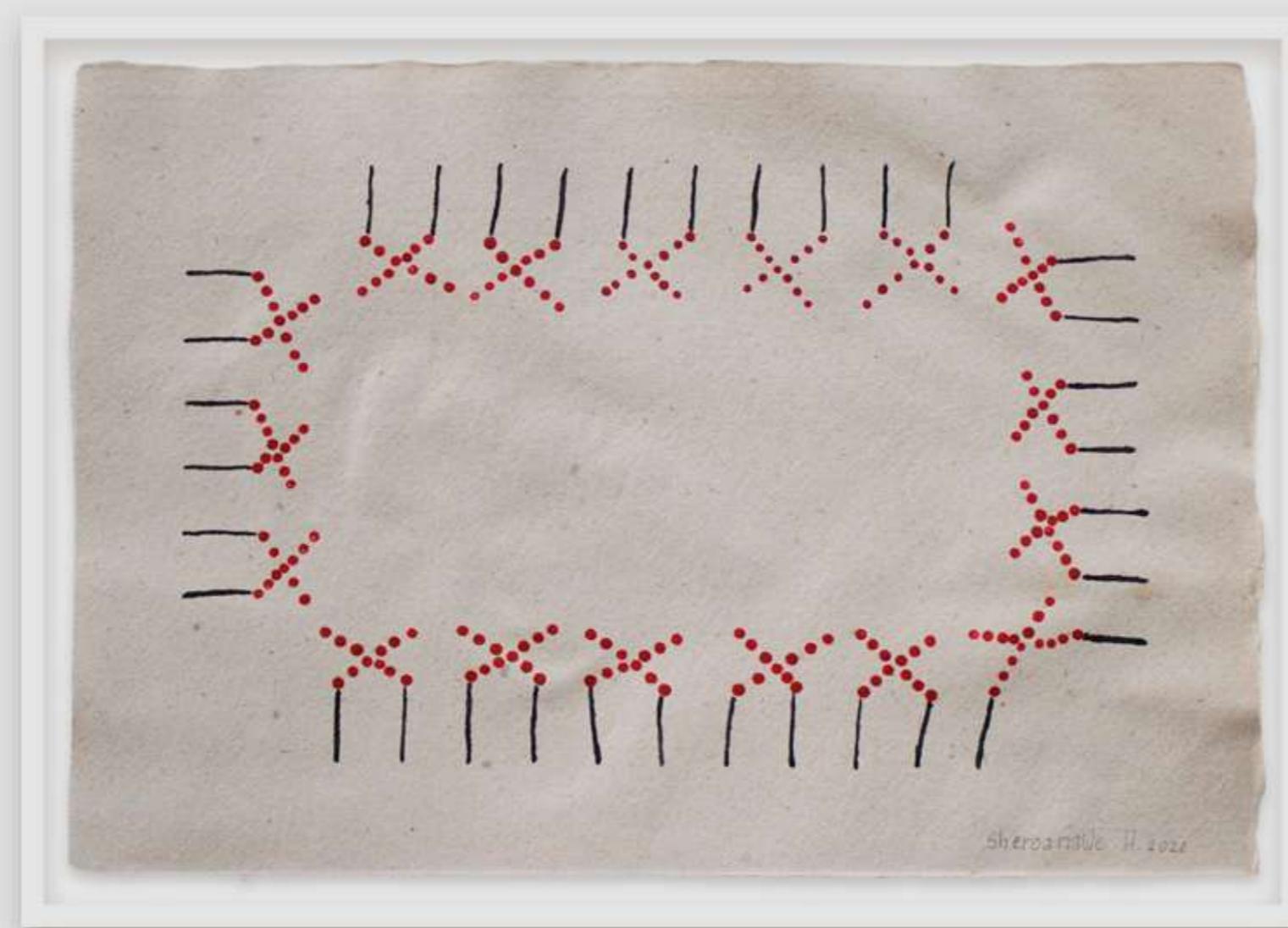


**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Tope tope XXIV (Mostacillas XXIV), 2021**

Acrylic on cotton paper [Acrílica sobre papel de algodão]

8 x 11,8 in [20,5 x 30 cm]

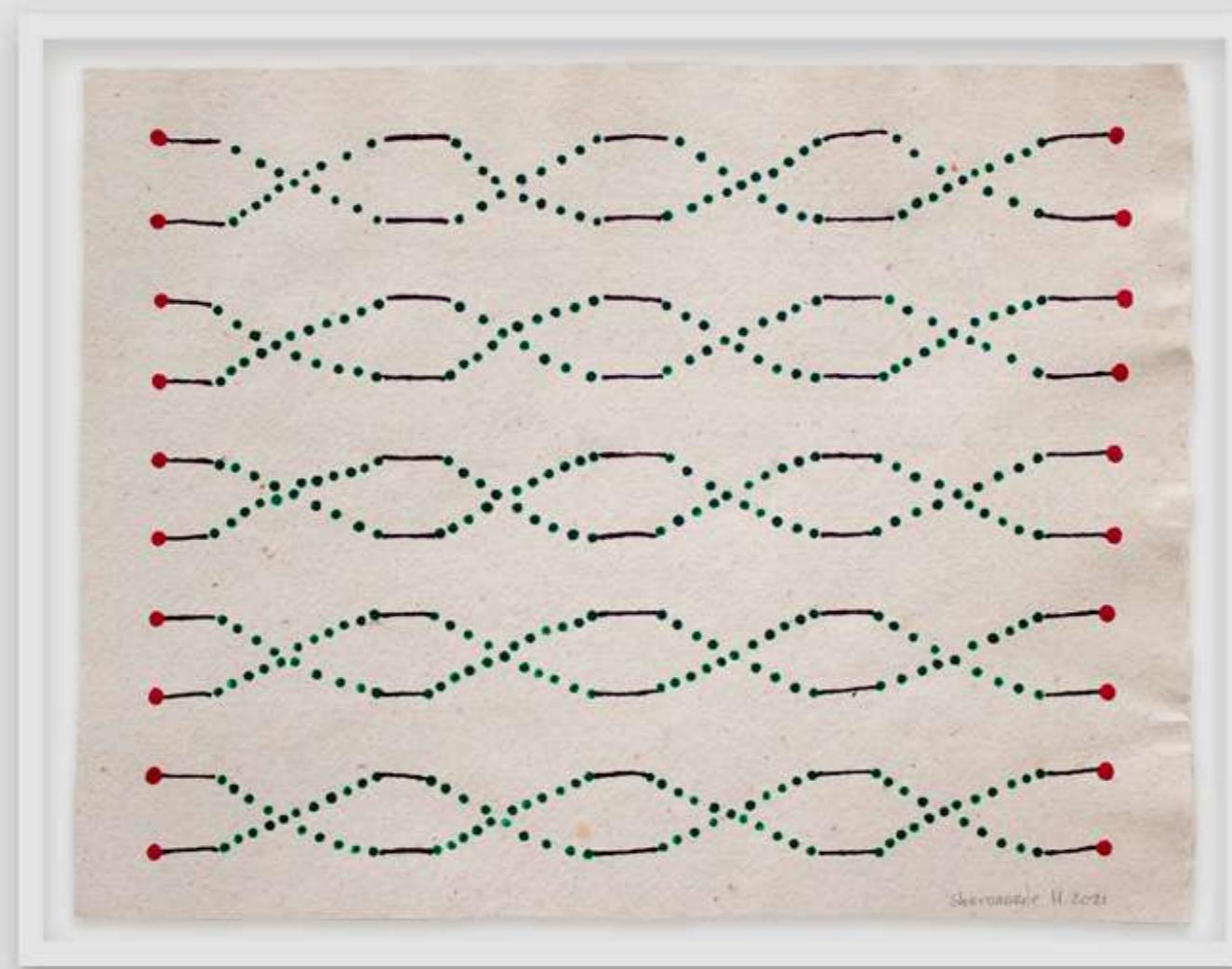


**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Tope VII (Mostacillas VII), 2021**

Acrylic on sugar cane paper [Acrílica sobre papel de cana de açúcar]

9,9 x 14,3 in [25,2 x 36,5 cm]

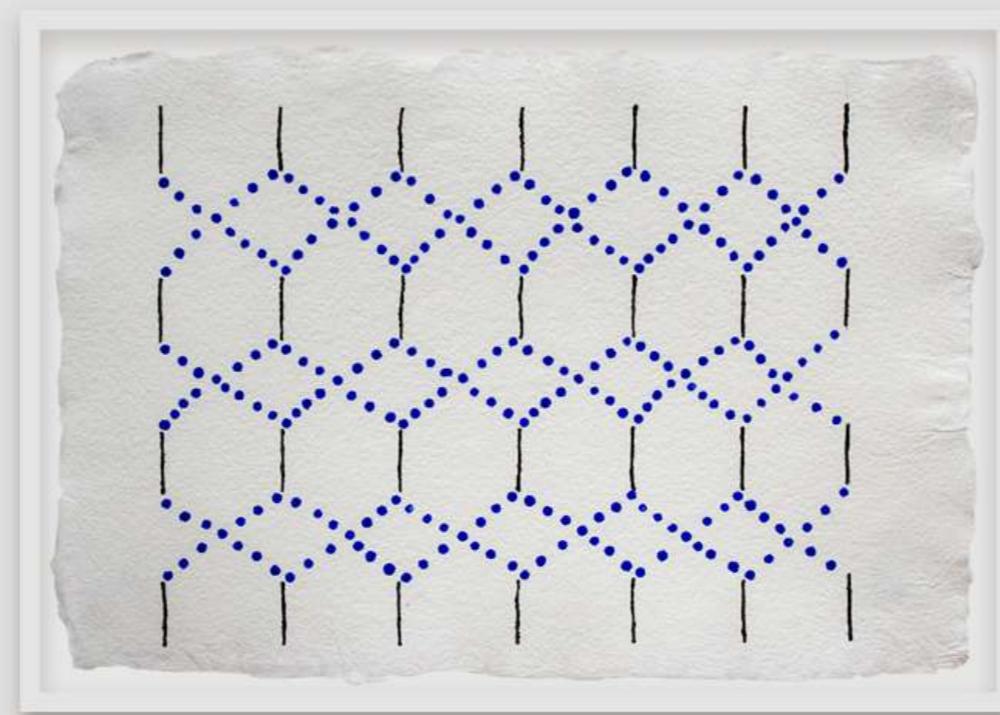


**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Tope tope XI (Mostacillas XI), 2021**

Acrylic on cotton paper [Acrílica sobre papel de algodão]

8 x 11,8 in [20,5 x 30 cm]

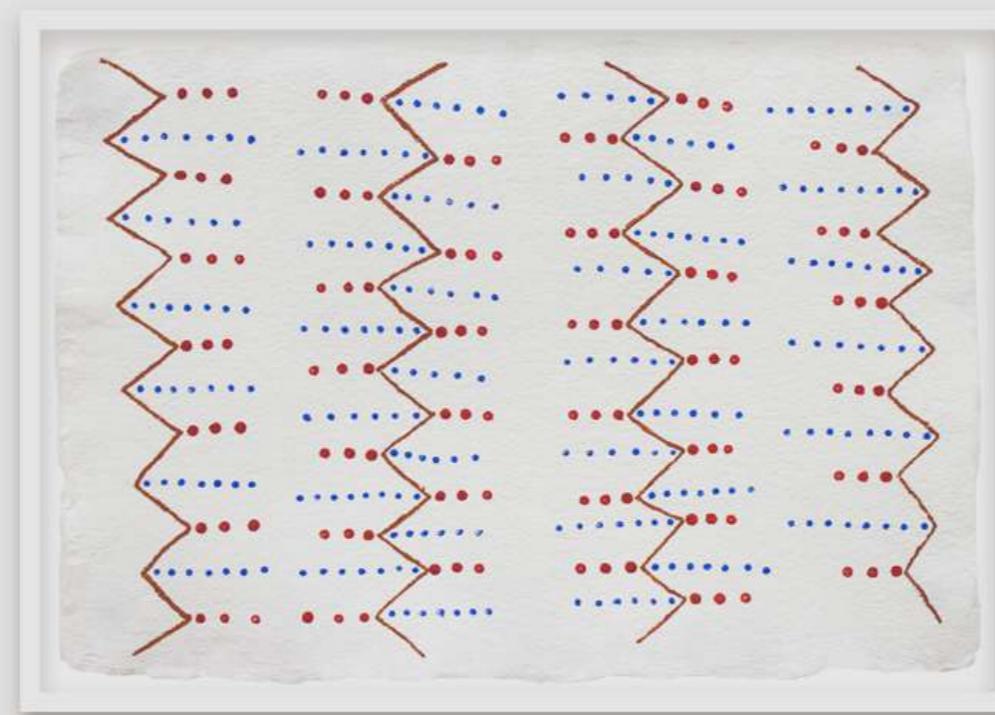


**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Tope tope XV (Mostacillas XV), 2021**

Acrylic on cotton paper [Acrílica sobre papel de algodão]

8 x 11,8 in [20,5 x 30 cm]



**SHEROANAWÉ HAKIHIWE**

**Tope XVII (Mostacillas XVII), 2021**

Acrylic on cotton paper [Acrílica sobre papel de algodão]

8 x 11,8 in [20,5 x 30 cm]



**SHEROANAWE HAKIWIWE**  
**Tope VII (Mostacillas VII), 2021**

# Valeska Soares

Belo Horizonte, 1957

Valeska Soares sculptures and installations utilize a wide range of materials – including reflective mirrors, antique books and furniture, chiseled marble, bottles of perfume – and draw on both her training in architecture and the tools of Minimalism and Conceptualism. Soares's work evokes themes of desire, intimacy, language, loss, personal memory, and collective history. The artist often explores site-specificity and the point of transition from one physical or psychological state to another.

Valeska Soares opens a solo exhibition at Fortes D'Aloia & Gabriel, in São Paulo, in June.

[LEARN MORE](#)

As esculturas e instalações de Valeska Soares utilizam uma ampla gama de materiais – incluindo espelhos refletivos, livros e móveis antigos, mármore esculpido, frascos de perfume – e se baseiam tanto em sua formação em arquitetura quanto nas ferramentas do Minimalismo e Conceitualismo. O trabalho de Soares evoca temas do desejo, da intimidade, da linguagem, da perda, da memória pessoal e da história coletiva. A artista frequentemente explora a especificidade do local e o ponto de transição de um estado físico ou psicológico para outro.

Valeska Soares abre exposição individual na Fortes D'Aloia & Gabriel, em São Paulo, em junho.

[SAIBA MAIS](#)



**VALESKA SOARES**

**Doubleface (Cadmium Red Light/Rose Portrait), 2021**

Oil paint and cutout on vintage oil painting

[Óleo e recorte sobre pintura vintage a óleo]

24 x 20 in [61 x 50,8 cm]

"Without dealing with feminists issues in a discursive way, Soares has been developing a complex reflection on gender that stems from her affections, embodied experiences and political stance. Since her early works – even when making use of commonplace materials- the artist has created powerful arrangements in order to deal with things that happen at the crossroad of lust and guilt; the ephemeral and the permanent; beauty and pain."

— Julia Rebouças

*Valeska Soares: entretimentos*  
Pinacoteca de São Paulo, 2018

"Sem tratar de questões feministas de forma discursiva, Soares tem construído ao longo de sua obra uma reflexão complexa sobre gênero, que desemboca nos afetos, no corpo e em sua existência política. Desde seus primeiros trabalhos, mesmo utilizando materiais prosaicos, a artista compõe arranjos potentes para tratar daquilo que se encontra na encruzilhada entre luxúria, culpa; efemeridade, permanência; beleza, dor."

— Julia Rebouças

*Valeska Soares: entretimentos*  
Pinacoteca de São Paulo, 2018



**VALESKA SOARES**

**Doubleface (Cadmium Red Light/Rose Portrait), 2021**



VALESKA SOARES

Doubleface (Cadmium Red Light/Rose Portrait), 2021

VALESKA SOARES

Doubleface (Cadmium Red Light/Rose Portrait), 2021



# Wanda Pimentel

Rio de Janeiro, 1943 – Rio de Janeiro, 2019

Wanda Pimentel's practice is distinguished by a precise, hard-edge quality encompassing geometric lines and smooth surfaces in pieces that often defy categorization as abstract or figurative. Pimentel, was a central figure in the Nova Figuração movement in Brazil that spanned from the 60s to the 80s, a Pop Art-inflected turn to representational painting as a form of commentary on, and resistance to several forces—a dictatorial government, the rise of consumer culture, and, in Pimentel's case specifically, the stereotypes and constraints imposed on women by a patriarchal society. During the late 70s she incorporated common objects in pieces combining painting and sculpture in the series Bueiros (Manholes) and Portas (Doors). In the 1990s her colorful works gave way to a minimalist use of austere colors, as in Invólucros (Capsules) and her well-known series Linhas (Lines), in which ladders cross the painting surface.

Wanda Pimentel's first exhibition at Fortes D'Aloia & Gabriel, in São Paulo, is on view until June 11th.

[LEARN MORE](#)

O trabalho de Wanda Pimentel se distingue por uma qualidade precisa, que incorpora linhas geométricas e superfícies lisas em obras que desafiam categorizações abstratas ou figurativas. Pimentel foi uma figura central no movimento da Nova Figuração Brasileira que se estendeu dos anos 1960 aos anos 1980, momento de virada da Pop Art para a pintura representacional como forma de comentário e resistência a várias forças – um governo ditatorial, a ascensão da cultura de consumo e, no caso de Pimentel especificamente, os estereótipos e constrangimentos impostos às mulheres por uma sociedade patriarcal. No final dos anos 1970, a artista incorporou objetos comuns em peças que combinam pintura e escultura nas séries Bueiros e Portas. Nos anos 1990, seus trabalhos coloridos deram lugar a um uso minimalista de cores austeras, como nas séries Invólucros e Linhas, em que escadas cruzam a superfície da pintura.

A primeira exposição de Wanda Pimentel na Fortes D'Aloia & Gabriel, em São Paulo, fica em cartaz até 11 de junho.

[SAIBA MAIS](#)



**WANDA PIMENTEL**

**Sem Título, da série Portas | Untitled, from the Doors Series, 1978**

Vinyl paint on wood [Tinta vinílica sobre madeira]

82,6 x 35,4 in [210 x 90 cm]

"She is everywhere in her depictions of domestic and urban life, often not as a hand but a pair of legs, which intrude on the scene from our own first-person perspective. Inviting us to see through the eyes of a woman both emancipated and alienated by consumerism, she shows us where the hard edges of late capitalist society admit windows onto private fantasy and introspection."

— Evan Moffitt

*Box Clever*

Critical essay, Fortes D'Aloia & Gabriel, 2022

"A própria artista está sempre por ali nas suas representações da vida doméstica urbana, normalmente não como uma mão, mas como um par de pernas que se intrometem na cena a partir da nossa perspectiva em primeira pessoa. Ela nos convida a ver através dos olhos de uma mulher ao mesmo tempo emancipada e alienada pelo consumismo, revelando brechas nos locais em que as bordas rígidas do capitalismo tardio admitem janelas para fantasias privadas e introspecções."

— Evan Moffitt

*Box Clever*

Ensaio crítico, Fortes D'Aloia & Gabriel, 2022

**WANDA PIMENTEL**

**Sem Título, da série Portas | Untitled, from the Doors Series, 1978**

Detail [Detail]



**WANDA PIMENTEL**

**Sem Título, da série Portas | Untitled, from the Doors Series, 1978**



# Yuli Yamagata

São Paulo, 1989

Yuli Yamagata's production operates in a peculiar flow between figuration and abstraction, in works that employ textile materials and everyday objects from the most diverse origins. The artist draws inspiration from both mass culture and dreamlike imagery to conceive hybrid creatures – part human, part animal, part monster – usually represented by fragments. The making of her work is guided by the tactile experience, by the construction of volumes and fragments generating bodily images that project themselves from the canvas directly into space.

'Afasta Nefasta' — Yuli Yamagata's first solo exhibition in Italy — is on view at Ordet until May 28th.

[LEARN MORE](#)

A produção de Yuli Yamagata opera em um fluxo peculiar entre a figuração e a abstração, em trabalhos que empregam materiais têxteis e objetos cotidianos de origens das mais diversas. A artista se inspira tanto na cultura de massa quanto em um imaginário onírico para conceber criaturas híbridas - parte humanas, parte animais, parte monstros - geralmente representadas por fragmentos. O fazer de sua obra é pautado pela experiência tátil, pela construção de volumes e fragmentos gerando imagens corpóreas que projetam-se da tela diretamente para o espaço.

'Afasta Nefasta' — primeira exposição individual de Yuli Yamagata na Itália — está em exposição na Ordet até 28 de maio.

[SAIBA MAIS](#)



**YULI YAMAGATA**

**Legless, 2022**

Elastane, sneakers, velvet, pigmented acrylic resin, silicon fiber, flexible aluminum, polyester, sewing thread

[Elastano, tênis, veludo, resina acrílica pigmentada, fibra siliconada, alumínio flexível, poliéster, linha de costura]

27,5 x 17,7 x 9,4 in [70 x 45 x 24 cm]

"In all of Yamagata's work, one senses her sardonic view of consumerism—particularly as someone hailing from a country as economically and socially unequal as Brazil. Yet what makes her such a vibrant and exciting young artist to watch is her lack of didacticism and, instead, her acknowledgment that consumerism and commerce—very much like art—are often rooted in fantasy and seduction."

- Ella Bitencourt  
The Artsy Vanguard 2021: Yuli Yamagata

"Em todo o trabalho de Yamagata, sua visão sarcástica do consumismo, se faz perceptível — especialmente como alguém cuja origem é de um país tão econômica e socialmente desigual como o Brasil. No entanto, o que torna ela uma jovem artista tão vibrante e fascinante de observar é sua falta de didatismo e, em contrapartida, seu reconhecimento de que o consumismo e o comércio — muito como a arte — estão frequentemente enraizados na fantasia e na sedução."

- Ella Bitencourt  
The Artsy Vanguard 2021: Yuli Yamagata



**YULI YAMAGATA**  
**Legless, 2022**  
Detail [Detalhe]



YULI YAMAGATA  
Legless, 2022



YULI YAMAGATA  
Legless, 2022

**Fortes D'Aloia & Gabriel**

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

**Galpão**

Rua James Holland 71  
01138-000 São Paulo Brasil

**Carpintaria**

Rua Jardim Botânico 971  
22470-051 Rio de Janeiro Brasil